

Candidatos
não podem
ser presos a
partir de hoje

Agroindústria criou
cerca de 40% das vagas
geradas no agronegócio
mato-grossense



Mato Grosso - Página A5

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ♦ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, sábado, 17 de setembro de 2022

Ano LIV ♦ No 16046 ♦ R\$ 3,00 (capital) R\$ 3,50 (interior)

TRÂNSITO

Acidentes de trânsito aumentam 47,3% em um ano em MT

Em 2021, Estado registrou 9.689 acidentes, sendo 574 com vítimas fatais; Com pouco mais de 618 mil habitantes, Cuiabá contabilizou 2.182 sinistros com lesões corporais e 76 óbitos no mesmo período



A violência no trânsito cresceu em um ano, em Mato Grosso. Em 2021, o Estado registrou 9.689 acidentes, sendo 9.115 com vítimas não-fatais e 574 fatais. Comparado a 2020, houve um aumento de 47,3% no número de ocorrências, embora tenha reduzido a quantidade de pessoas que perderam a vida no trânsito. No ano retrasado, foram 6.578 sinistros, sendo 629 (-8,74%) óbitos. Em 2019, foram 6.655 acidentes, sendo 503 fatais, o que significa que, em 2021, houve um incremento de 25,04% das ocorrências com mortes. Os dados são do Anuário Estatístico de Trânsito de 2022, divulgado pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-MT), tendo como referência os indicadores da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Proporcionalmente ao número da população, os municípios da região Metropolitana responderam pela maioria das tragédias. Com pouco mais de 618 mil habitantes, Cuiabá registrou 2.182 sinistros com lesões corporal e 76 óbitos no ano passado. Para tentar mudar esse cenário, a Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) tem realizado algumas ações. Uma delas teve início em alusão à Semana Nacional do Trânsito, que começa no próximo domingo (18) e se estende até o dia 25 de setembro, com a realização de blitzes educativas e palestras em empresas e unidades educacionais. O objetivo é conscientizar os condutores de veículos e pedestres sobre a segurança no trânsito.

Mato Grosso - Página A5



Máxima **34**
Mínima **18**

FUTEBOL

Quem é Felipe Drugovich e por que ele é a maior esperança do Brasil na F1

Esportes - Página A8

Conheça a Praça do Funk,

reduto de talentos que faz hits estourarem pelo país

Ilustrado - Página E1



ISSN 1517-3739



9 771517 137390 1

Opinião.....A2 e A3
Política.....A4
Economia.....A5
Mato Grosso.....A6
Polícia.....A7

Brasil.....A8
Classificados.....A9 e A10
Esportes.....A11 e A12
Ilustrado.....E1 e E4

20 Páginas

INDICADORES

Poupança0,5000%
TR/jun0,0000%
TBF/nov0,4609%
Dólar/Comercial*R\$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*R\$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*R\$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)
Rondonópolis.....R\$ 164, 05
SorritoR\$ 157,95

ALGODÃO (saca 15kg)
Rondonópolis.....R\$ 163,29
Primavera do LesteR\$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ

Um jornal a serviço de Mato Grosso

Publicado desde 1968

Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

DIRETOR-PRESIDENTE

ADELINO M. M. PRAEIRO

DIRETOR EDITORIAL

GUSTAVO OLIVEIRA

CONSELHO CONSULTIVO

ADELINO M. M. PRAEIRO

GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992

MANOEL@JETLOGISTICAEXPRESS.COM.BR

CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695

CLASSIFICADOS@DIARIODECUIABA.COM.BR

COMERCIAL: (65) 3644-1695

COMERCIAL@DIARIODECUIABA.COM.BR

VENDAS AVULSAS

Dias Úteis: CUIABÁ R\$ 3,00

INTERIOR R\$ 3,50

OUTROS ESTADOS R\$ 3,50

Domingo: CUIABÁ R\$ 3,50

INTERIOR R\$ 4,00

OUTROS ESTADOS R\$ 4,00

ENDEREÇO:

AVENIDA HISTORIADOR RUBENS DE MENDONÇA, Nº 1731

— Loja 04 — BOSQUE DA SAÚDE

— CUIABÁ-MT — 78.050-000

— FONE: (65) 3644-1695

Filiado à

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Devastação no Cerrado ameaça soja

O presidente eleito em outubro terá de enfrentar ameaças à posição confortável do país no mercado mundial de grãos. Antes mesmo de assumir em 2019, o presidente Jair Bolsonaro foi alertado por emissários de grandes exportadores agrícolas sobre o risco de retaliações no comércio internacional se a preservação ambiental não fosse levada a sério. Como não foi, represálias começam a surgir.

A última veio da associação global Tropical Forest Alliance na forma de uma sugestão, depois aceita pelo Fórum de Commodities Agrícolas. Ela antecipa de 2028 para 2025 a meta brasileira de eliminar o desmatamento ilegal no Cerrado. Isso prejudicaria a exportação brasileira

da soja, que se tornaria alvo de boicote por incluir a produção de áreas devastadas ilegalmente.

A proposta foi uma resposta ao pedido do governo americano por iniciativas para reduzir o aquecimento global, feito na COP 26, a conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente em novembro passado. A retaliação ao Brasil pela destruição do Cerrado estará na pauta da COP 27, prevista para o final do ano no Egito. Nada impede que as grandes operadoras do Fórum de Commodities deixem de comprar soja de áreas de desmatamento do Cerrado a partir de janeiro de 2026, independentemente do que seja decidido no Egito.

Segundo maior produtor e ex-

portador mundial de soja, superado apenas pelos Estados Unidos, o Brasil deverá exportar neste ano 75 milhões de toneladas do grão, pouco menos que no ano passado, devido à quebra de safra. Como os efeitos da invasão da Ucrânia pela Rússia elevaram o preço da soja em quase 30%, estima-se que, apesar da queda, ela renderá US\$ 43,6 bilhões à balança comercial, voltando a ser o maior item na pauta de exportações brasileiras.

Metade dessas exportações sai do Cerrado, região na mira dos ambientalistas. Distribuído por dez estados, o bioma já perdeu quase metade da vegetação nativa. Será devastado completamente se não houver ações na área pública que impeçam a des-

truição e as reações do mercado decorrentes de pressões da opinião pública mundial.

A Tropical Forest Alliance há tempos acompanha a degradação. Na COP 21, em 2015, obteve uma declaração do então governador de Mato Grosso, Pedro Taques, comprometendo-se a acabar com o desmatamento ilegal até 2020. O tempo passou, o advogado Pedro Taques, hoje filiado ao Solidariedade, foi sucedido por Mauro Mendes (União Brasil), e Mato

Grosso devastou 803 dos 8.531 quilômetros quadrados de vegetação que o Cerrado perdeu entre agosto de 2020 e julho de 2021 (equivalente a seis vezes a superfície da cidade de São Paulo).

Diante disso, o Itamaraty terá trabalho no próximo governo para defender a posição brasileira contra os boicotes que poderão ocorrer por causa do descaso com o meio ambiente. A mata é acompanhada por satélites a todo instante. Não há como esconder.

BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Carta do Leitor

Casarão histórico desaba após fortes chuvas em Cuiabá

Comentário: É muito triste ler uma notícia desta natureza. A população cuiabana devia cuidar de seu patrimônio histórico, devia preservar a sua memória. Isto não se trata de evento exclusivamente ocorrido em função de uma intempérie, mas um acidente que poderia ser evitado se no imóvel houvesse sido feita uma manutenção.

MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Governo revoga obrigatoriedade do uso de máscaras

Já está mais que na hora de isso acontecer. Vejamos agora se Emanuel desejava por um fim nisso ou, por motivos políticos, enfrentara as decisões do Governador.

NELSON JUNIOR, Cuiabá/MT
Nelsontulip@hotmail.com

Jogatina divide bancada de MT; Estado poderá ter um cassino

ELEIÇÕES 2022

GENERINO ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 15668, com data: Cuiabá, terça-feira, 10 de março de 2021, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 10 de março de 2021. A página A4 do caderno de Política, na matéria “CGE instaura PAD contra coronel”, o texto correto é “... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...”. O texto do quarto parágrafo é “... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R\$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...”. E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com “Todas as prisões já foram revogadas...”

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria “Governo acelera obras de duplicação da MT-010” é “Governo executa obra de duplicação da MT-010”.

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria “TCE apura superfaturamento na Secopa”, o texto correto é “... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...”.

Os Sr deputado consegue aprovar projetos que não tem nenhum significado para estado aprova projeto para que as pessoas não vacine contra a covid19.agora a jogatina continua sem gerar imposto eles não conseguem aprovar

JOSÉ CAMPOS, Cuiabá/MT
joseluizcampos62@gmail.com

Bolsonaro ataca Lula e adota tom eleitoral em evento de banco com empresários

Bozo em queda livre, so o vitória galli e silas malafaia ainda defende esse doido.

ANTÔNIO BORGES NETO BORGES, Cuiabá/MT

Não espere a vida se tornar mais fácil para decidir ser feliz

Parabéns pela crônica! Realmente não foi somente uma apresentação de um talento, foram lições e inspirações que este anjo de luz nos trouxe com a sua simplicidade,

força e brilho.

PATRICIA SILVEIRA
prdsilveira@gmail.com

Greenpeace denuncia “lavagem de gado” em Mato Grosso

Eta povinho que não toma jeito. Esses pecuaristas que desmatam e burlam as leis deveriam estar na cadeia. Com Boslonaro no poder é difícil mudar algo. Temos que nos unir para dar um basta nesses desmandos no país.

ROSE COUTO ARRUDA, Cuiabá/MT

Site diz que fracasso de ato atenua a terceira onda da epidemia

Essas pessoas são dignas de pena. Ficarão registradas na história como seres risíveis.

FRANCISCO TRIGUEIRO, Cuiabá/MT
fmctrigueiro@yahoo.com.br

Assembleia admite PEC para definir situação de aposentados

Estão demorando muito para

resolver sobre o desconto dos aposentados. Acho que enrolando mesmo. Já estamos indo para a folha de maio e até agora só descontos. Pedimos esforços para solução do problema.

CLEONICE VILELA PEREIRA
Cleonice_vilela@hotmail.com

Deputada envia carta aos EUA por apoio contra a Ferrogrão

Essa senhora deveria ir morar na Coreia do Norte! Sou Especialista em Projetos,essa senhora representa os interesses de quem????

WELLINGTON SANTOS
wellingtonsantosverde@hotmail.com

Setores do agro em MT apoiam Bolsonaro em meio à crise ambiental

Sem surpresa nenhuma. O estranho é que esses senhores do agronegócio dizem que levaram anos para que seus produtos fossem aceitos no mercado internacional por terem sido obrigados a adotar práticas menos predadoras,

por vacinar o gado e manter a qualidade do mercado. E agora estão apoiando esse governo predador? Estranho...

CARLOS ARRUDA, Cuiabá/MT

Mato Grosso bate São Paulo e lidera ranking de produtividade da carne bovina

Cumprimentos aos participantes da cadeia da carne bovina. Acabou aquele tempo que a vaca criava o fazendeiro. Hoje o uso de tecnologia avança e somos campeões nacionais de produtividade. Significa que nossas pastagens, nossos grãos, nosso manejo adequado vem dando certo. O principal fator que produz esse resultado chama-se “produtor rural”. Muita pesquisa em nutrição, genética, administração dos rebanhos proporcionaram esses resultados. Ainda falta muito a ser explorado. Estamos apenas no início. Vamos a luta.

ACIR CARLOS OCHOVE, Cuiabá/MT
ochove@terra.com.br

Joanice de Deus

A culpa é dela

Ao nascermos mulher trazemos conosco o estigma da culpa. Mesmo quando não nos sentimos culpadas, a nós ela será atribuída.

Quando criança, somos cobradas para ter modos. Tenha modos, menina! Sente-se direito! Reprimem-nos. Mesmo na mais tenra idade, temos que nos cuidar para não chamar atenção e correr o risco de despertar sentimentos impuros no sexo oposto.

Aos 10 anos, podemos ser cobradas para ter maturidade e aceitar suportar uma gravidez

fruto de um ato repugnante de violência sexual. Se a gestação é interrompida, mesmo sob o amparo da lei, somos criminosas.

Na idade adulta, se a gravidez de um ato similar é levada adiante e o filho é entregue à adoção, também somos culpadas. Xingadas, julgadas e condenadas por abandono de incapaz.

Nas ruas, quando usamos roupas curtas e decotadas estamos provocando. Sendo assim, não somos dignas do respeito do outro porque facilitamos cantadas e, pior, possíveis ataques dos estupradores.

No casamento, namoro ou qualquer outro relacionamento afetivo, também temos culpa quando o homem perde o controle e despeja sua ira e frustrações em nossos corpos.

Nessas situações, os paladinos, seres de caráter inquestionável, juizes da moral e bons costumes, se aprimoram no quesito crueldade.

O que ela fez? Ele não agrediria assim, sem motivo, do nada. Vai ver que gosta de apanhar. Não deve ser a primeira. Quem nunca ouviu questionamentos e afirmações dessa natureza?

Quando a mulher que sofria violência e não denunciou o agres-

sor acaba assassinada, o tratamento recebido, mesmo depois de morta, não muda. Morre levando para o túmulo o estigma da culpa.

A empatia e a sororidade poderiam fazer a diferença entre nós, mulheres. Já temos homens demais sendo machistas, preconceituosos, tóxicos, misóginos...

Não precisamos de mais mulheres assumindo esses papéis. Nem de mulheres condenando outras por causa da roupa curta, do modo de se sentar, da cor do batom, da maneira como sorri, da decisão de não se casar, de não ter filhos... E, claro, de abortar

quando for vítima de violência sexual.

Se hoje não ponho uma minissaia, um vestido curto e um decote generoso, essa é uma questão minha. Já usei muitas vezes e por muitos anos.

É direito e liberdade de escolha eu não usar. Assim como é liberdade, e direito da outra, se vestir como quer.

Pelo amor de... Opa! Deus não tem culpa e nada a ver com isso. Não vamos misturar direito com fé e religião.

*Alecyr Alves é Jornalista e bacharel em Serviço Social

COMERCIAL comercial@diariodecuiaba.com.br midio@diariodecuiaba.com.br Fone: (65)3644-1695	SUCURSAIS <i>Cáceres:</i> Rua dos Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Poucoupex) Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-2777 fabianeca@hotmail.com/darice-freitas@hotmail.com <i>Barra do Garças:</i> Rua Amaro Leite, 715 - Centro CEP. 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - irineubag@zual.com.br <i>Tangará do Serra:</i> Rua 40 S/N - Jardim Acabulco CEP. 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246	REDAÇÃO Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br Editor Executivo: Editora de Opinião Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br Editora de Economia MARIANNA PERES marianne@diariodecuiaba.com.br Editor de Esportes Editor de Ilustrado Redação Fone: (65) 3644-1695 e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br
---	---	---

As leis no lixo

*** GAUDÊNCIO TORQUATO**

Recorro a Sólon, legislador grego, para escrever sobre nossos tempos e, particularmente, sobre os últimos acontecimentos. Indagado se as leis outorgadas aos atenienses eram as melhores, respondeu: “dei-lhes as melhores que eles podiam suportar”. Arrisco-me a dizer que, no caso brasileiro, temos um apreciável conjunto de boas leis, mas, infelizmente, parcela de nossas elites não pode suportá-las. Absurdo dos absurdos é constatar que os infratores das leis do nosso receituário jurídico geralmente habitam o andar de cima da pirâmide social. Pela lógica, o exemplo de respeito às normas deveria partir do mandatário-mor da Nação, o senhor presidente da República. Pois bem, segundo análises de juristas de muitas áreas do Direito, Jair Bolsonaro teria cometido um rosário de infrações ao código eleitoral, por transformar as comemorações do dia 7 de setembro, em que o país “festejou” o bicentenário de sua Independência, em eventos eleitorais. Há juízes, como o celebrado desembargador Walter Maierovitch, que enxergam nas infrações motivo para impeachment. E por quê o Tribunal Superior Eleitoral ou os Tribunais Regionais Eleitorais não avançam nessa matéria? Será que eventual investigação solicitada pelo Ministério

Público Eleitoral em torno dos atos presumivelmente de caráter eleitoral comandados pelo presidente-candidato será concluída antes do pleito? Não se espere por isso. Pelo que se conhece dos trâmites, tal investigação entrará para as calendas. O fato é que Sua Excelência, o senhor Presidente da República, tem interpretado as leis com a lupa de uma índole que reparte o espaço eleitoral no paraíso do Bem e no inferno do Mal. Claro, o Bem é personalizado por ele, o Mal, por seu principal opositor, Lula da Silva. Que também divide o nosso mundinho em áreas do “nós e eles”. Um jogo de recíprocas conveniências. O presidente parece admitir que “ordem ilegal’ não se cumpre, o que contraria frontalmente o princípio: “agrade ou não, a lei é a lei e deve ser cumprida”. Bolsonaro chegou a dizer, por ocasião da pauta sobre marco temporal das terras indígenas, em debate no STF: “se conseguirem (os defensores do marco) vitória nisso, me restam duas coisas – entregar as chaves para o Supremo ou falar que não

vou cumprir. Eu não tenho alternativa”. Ora, se alguém considerar uma lei “ilegal”, que procure mudá-la no âmbito de quem estabelece as leis, o Poder Legislativo, onde estão a Câmara Federal, o Senado, as Assembleias Legislativas e as Câmaras de Vereadores. O fato é que, nos últimos tempos, a quebra da normalidade tem atingido índices alarmantes. E é interessante observar que, ante a moldura de polarização que acirra as tensões da comunidade política, os poderes parecem recuar em seus deveres e responsabilidades no intuito de evitar conflitos que rompam os dutos da harmonia social. O achincalhamento de ministros, juízes e instituições ganha, quase todos os dias, espaços na mídia, a denotar que a liberdade de expressão ultrapassa os limites do bom senso. Confunde-se liberdade com irresponsabilidade. É triste constatar que o país, na quadra político-institucional em que vive, tem expandido as fronteiras da ilegalidade. Não é preciso

conferir números para enxergar rupturas da ordem legal por todos os lados. A região amazônica é devastada por atos ilícitos cometidos por madeireiros, garimpeiros e outros bandos de oportunistas, mesmo que os governantes neguem abusos. A fumaça das queimadas na Amazônia chega a São Paulo, Paraná e Bolívia, cobrindo cerca de 5 milhões de kms. Em suma, as mazelas se espalham pelo território, e as leis são jogadas no lixo, tornando-se letras mortas. E a quem se endereça a culpa? À imprensa. O PT tem dito e repetido que os profissionais se aliaram a Moro e ao MP para destruir Lula e, depois, Dilma. Bolsonaro alega que é perseguido pela imprensa. É o que lembra Ascânio Seleme, em sua coluna de O Globo (3/09). E assim, nosso habitat consolida sua posição como uma das quatro sociedades mundiais: a primeira é a inglesa, onde tudo é permitido, salvo o que for proibido; a segunda é a alemã, onde tudo é proibido, salvo o que for permitido; a terceira é a que vive sob as ditaduras, onde tudo é proibido, mesmo o que for permitido; e a quarta é a brasileira, onde tudo é permitido, mesmo o que for proibido.

* GAUDÊNCIO TORQUATO é jornalista, escritor, professor titular da USP e consultor político
Twitter@gaudtorquato

Cuiabá Urgente

Interesses

Em meio às articulações e ameaças de racha na base governista - inclusive, como “lançamento” de nomes -, o dono do MDB, Carlos Bezerra, trata de cuidar dos interesses, por assim dizer, familiares.



Teté

Segundo as informações, o deputado federal tem tentado emplacar a esposa, Teté Bezerra, na Secretaria de Estado da Agricultura Familiar.

Saindo

O ainda titular, o suplente de deputado Silvano Amaral (MDB), deixará o cargo nesta sexta-feira (1º), para tentar se firmar como titular na Assembleia Legislativa.

Boquinha

Desde o começo da semana, CB vem tentando convencer MM a entregar a pasta para sua esposa. O cacique do MDB não perde uma chance: sempre que aparece uma boquinha, ele tenta mover Céu e Terra, na tentativa de beneficiar sua cara metade.

Assédio

O partido é da base do governador. Não será novidade de ele ceder ao assédio do deputado, já que há o risco de a legenda buscar outros rumos e aventuras. Inclusive, lançando o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, ao Palácio Paiaguás.

Sem ambiente

O deputado federal José Medeiros, quem diria, não encontrou ambiente no PL, partido do seu ídolo Jair Bolsonaro. Há duas semanas, o político se filiou ao PL, mas já se prapara para buscar outro rumo.

Saida

O PSC seria a saída, já que ele quer um partido de extrema-direita, que apoie a recandidatura do presidente da República. No Podemos, o deputado mato-grossense, ao longo dos anos, se desmanchou em elogios a Bolsonaro, usou as redes sociais para extravasar sua idolatria.

Sonho

No PL, não encontrou guarida para seus aliados. Ele sonhava ser o “candidato de Bolsonaro” ao Senado em Mato Grosso. O candidato de JB, pelo menos por enquanto, é o senador Wellington Fagundes (PL), que sonha com a reeleição.

Preferência

No PL, sinalizou para o projeto de buscar a reeleição à Câmara Federal. Mas, Bolsonaro parece optar pela coronel PM Fernanda dos Santos, desafeta de Medeiros.

Endeusando

As “passadas de pano” para o presidente, pelo que se nota, não renderam positivamente para o deputado. Ainda assim, parece sempre disposto a endeusar a família Bolsonaro.

Absolvido

O conselheiro Sérgio Ricardo foi absolvido sumariamente da acusação de corrupção ativa e lavagem de dinheiro, no processo sobre a suposta compra de vaga no Tribunal de Contas do Estado (TCE). A decisão, desta terça-feira (29), é do juiz Jeferson Schneider, da 5ª Vara Federal Criminal de Mato Grosso. Em 2009, o MPF denunciou que Sérgio Ricardo teria pago R\$ 2,5 milhões a Alencar Soares pela vaga no tribunal.

Vaga

A vaga MPF, teria custado entre R\$ 8 milhões e R\$ 12 milhões e teria sido comprada com “acordos” feito com diversas autoridades, entre elas, o então governador Blairo Maggi.

Afastado

Maggi chegou a figurar como réu por crime de corrupção ativa, mas a ação foi trancada por uma decisão do Tribunal Regional Federal 1ª Região. Sérgio Ricardo chegou a ficar afastado do cargo por quatro anos e nove meses.

Ararath

Ele foi retirado do cargo em janeiro de 2017, por decisão do juízo da Vara Especializada em Ação Civil Pública e Popular de Cuiabá. Também foi afastado do cargo em decorrência da Operação Ararath, em setembro de 2017, acusado de re-

ceber propina do então governador Silval Barbosa (MDB).

Natasha

Caso não haja nenhum “acidente de percurso”, a médica pediatra Natasha Shlessarenko entrará na disputa pelo Senado, nas eleições deste ano.

Assediada

A profissional foi assediada por vários partidos e optou pelo Republicanos, legenda controlada pela Igreja Universal do Reino de Deus, do “bispo” Edir Macedo. O PSDB foi quem mais lutou para conseguir a filiação da médica.

Sobrenome

Natasha carrega o “peso” político do sobrenome: ela é filha de Serys Shlessarenko, que militou pelo PT durante anos e foi senadora e deputada estadual em três ocasiões.

Imposto único: o papel aceita tudo

*** JOSIANE BECKER**

A proposta que consta no plano de governo da candidata à presidência da República nas eleições de 2022, Soraya Thronicke, foi idealizada há mais de 30 anos por Marcos Cintra Cavalcanti Albuquerque, ex-secretário especial da Receita Federal no governo Bolsonaro e atual candidato a vice-presidente na chapa de Thronicke. Marcos Cintra, resgatou as ideias sobre tributação publicadas em janeiro de 1990 no artigo “Por uma revolução tributária”, ou seja, que falam da alteração do sistema tributário mediante a adoção de um único tributo, o imposto incidente sobre operações financeiras. De acordo com o proposto, dois pontos seriam a base da nova tributação: a existência de apenas um imposto com a extinção de todos os demais, e a fixação da transação financeira, isto é, da movimentação bancária como base de incidência tributária.

Não há quem discorde da necessidade de melhorias no sistema tributário, porém, a reforma proposta por Thronicke, idealizada por Marcos Cintra, tem a mesma base de tributação da extinta CPMF, tributo amplamente rejeitado na maioria dos países que estudaram sua implantação. A recusa mundial ocorre pelo fato de que uma tributação eficiente deve incidir sobre operações comerciais ou sobre os lucros, rendas ou patrimônio, e não sobre o instrumento que materializa o modo de pagamento das coisas, que é a moeda ou o crédito. Nesse sentido, nas palavras do jurista Ives Gandra da Silva Martins (em artigo intitulado “O insensato retorno da CPMF), “tributar a circulação de moeda é acrescentar ao custo do dinheiro o custo do tributo, tornando este instrumento não de avançagem da economia e de desenvolvimento, mas um breque”. A ideia de substituir todos

os impostos por apenas um, com taxação sobre movimentações financeiras com conteúdo econômico, também não se justifica do ponto de vista jurídico, pois gera o efeito confisco vedado pela Constituição, configura bitributação e atenta contra o princípio da capacidade contributiva, já que atinge indiscriminadamente pobres e ricos com a mesma força. Caso aprovado o imposto único, as operações financeiras teriam um ônus refletido no custo do dinheiro, com características confiscatórias, pois as operações neutras sofreriam sempre redução de valor. Além disso, a circulação da moeda em diferentes etapas de um mesmo negócio resultaria em bitributação, já que o dinheiro ou o crédito passa por vários agentes e bancos antes de finalizar a operação comercial. A tentativa de simplificar a tributação no Brasil é louvável, porém, um imposto único confiscatório, que fere a

capacidade contributiva dos contribuintes e que acarreta em bitributação, não encontra base constitucional para sua aprovação. Ao escrever as propostas, os candidatos à presidência tecem promessas que lhe parecem vantajosas na corrida eleitoral sem, contudo, observar a legalidade e constitucionalidade dos compromissos. Afinal, como diz o ditado popular, o papel aceita tudo. Não sabemos quantos inocentes serão levados a acreditar nas promessas com malabarismos tributários que o papel contém, como a defendida pela candidata à presidência Soraya Thronicke. A história conta que, passados mais de 30 anos, esse projeto de taxação pelo imposto único ainda não foi encampado. E o contribuinte, antes de votar, deve se perguntar o porquê.

* JOSIANE BECKER é pós-doutora em Direito Público, doutora em Direito Tributário e professora da Escola de Direito e Ciências Sociais da Universidade Positivo (UP)
centralpress@centralpress.com.br

Uma história de cinema

*** CANDICE ALMEIDA**

Há quase 20 anos, trabalho como professora de Ensino Médio. Sempre fui efervescente defensora de que cada aluno escolha seu caminho. “Sigam seus sonhos”, bradava eu. Naquele tom de conselho e ordem para também conseguir a adesão de plateias. Sempre, claro, com aquele dedo em riste, típico de adultos que acham que sabem muito e, portanto, se surpreendem pouco. Nossa busca como docente é encontrar mecanismos para promover a liberdade para que os alunos sejam quem eles queiram ser. E a vida dá voltas. Eis que minha vez de lidar com a teoria chegou. Meu filho abriu mão de uma faculdade de engenharia aeroespacial em uma universidade renomada fora do país em busca de menos paredes e mais horizontes. Fugindo

daquele roteiro esperado para vida do brasileiro médio, nem medicina, nem engenharia, nem direito ele quis. Numa tentativa de conciliar aptidões com desejo, resolveu escrever uma história no cinema. O roteiro adaptado está se transformando em um pralá de original. E o desafio da docência se une com o desafio da maternidade. Assim como tantos dos meus alunos, meu filho busca fazer parte de algo, busca contatos e experiências que tirem nosso fôlego, desafiam nossos cérebros e preencham o coração. Afinal de contas, verdade verdadeira mesmo é que buscamos reconhecimento acima de tudo. E o que posso fazer por ele e por tantos alunos que (ainda bem) fogem dos padrões e ajudá-los a sonhar com o futuro deles, um sonho de liberdade. Pois desgraça mesmo é imaginar um mundo em que todos

estejam submetidos ao mesmo horizonte. Isso sim é um filme de terror. Corra, Lola, corra! Em um país com tanto déficit de cidadania, confesso que é um alento ver meus pupilos debruçados sobre a cultura, esse conjunto de práticas, técnicas, símbolos e valores que só existe pois “a vida não basta”, como bem disse Ferreira Gullar. Esse grupo tem um mundo aí a ser transformado, um país a ser construído. Uma tropa de elite cuja função é modificar a elite da tropa. Claro que não é fácil. O “siga seu desejo e seja feliz” desconsidera o patriarcado, a desigualdade, os privilégios, ou seja, é um imperativo cultural fonte de sofrimento. Nosso papel, portanto, de mestres e exemplos é mostrar que o desejo também é uma invenção que acontece a cada dia, não só baseado no passado e nas nossas histórias, mas também ao vento de encontros, oportu-

nidades e acasos. Como bem disse o gênio Ariano Suassuna, histórias difíceis de serem vividas são ótimas de serem contadas. Há muitas coisas em falta no mundo, uma delas é jovens corajosos. Que cada um promova sua própria festa de Babette. E viva o cinema que ganhou mais um defensor ardoroso dessa arte. A mim, como professora e mãe, só resta aplaudir tamanha decisão. Serei a primeira a comprar a pipoca. Um touro indomável está à solta. Eu acredito na vida antes da morte. E sempre, claro, lembrando de Guimarães Rosa, viver é realmente muito perigoso. Verdades absolutas também são. E que se inicie o filme!

* CANDICE ALMEIDA, professora de Redação do Colégio Positivo e assessora pedagógica de Redação no Centro de Inovação Pedagógica, Pesquisa e Desenvolvimento (CIPP) dos colégios do Grupo Positivo
centralpress@centralpress.com.br

EMPREGOS FOMAI

A agroindústria de Mato Grosso é responsável por gerar mais de 75 mil empregos no ano

Agroindústria criou cerca de 40% das vagas geradas no agronegócio mato-grossense

MARIANNA PERES
Da Reportagem

A agroindústria de Mato Grosso é responsável por gerar mais de 75 mil empregos no ano. O setor representa quase 40% do total de vagas ocupadas no agronegócio do Estado. Dados do Observatório da Indústria da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt) mostram que os empregos são gerados por 2,5 mil estabelecimentos agroindustriais.

Destacam-se os mais variados subsectores, tais como: abate e preparação de carne e pescado, laticínios, açúcar; fabricação de biocombustíveis, bebidas, fabricação de produtos de madeiras, entre outros.

Os números, que consideram os dados de 2020, atestam a importância da agroindústria mato-grossense para a economia estadual, pontuando crescimento no decorrer dos anos. A participação da agroindústria de Mato Grosso na quantidade de empregos gerados em todo o país passou de 2,46% em 2019 para 2,51% em 2020.

“A indústria de Mato Grosso vem crescendo ao longo dos anos e tem potencial para expandir muito mais. Temos a disposição de matéria-prima, principalmente na produção de grãos e carnes e biocombustíveis”, destaca o presidente da Fiemt,

Gustavo de Oliveira. Ele pontua ainda que o bom desempenho da economia é relacionado principalmente à indústria alimentícia, que detém mais de 70% de participação no setor.

“Estamos aumentando a capacidade de produção e, consequentemente gerando mais empregos”, acrescentou Gustavo. Um levantamento divulgado recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que a produção industrial de Mato Grosso tem se destacado nacionalmente com crescimento de 25,6% em julho deste ano na comparação com o mesmo mês do ano passado; de 23,2 no acumulado de janeiro a julho deste ano e de 3,7% em relação entre os meses de junho e julho.

FORÇA DE TRABALHO - A disponibilidade de vagas de trabalho esbarra na falta de mão-de-obra qualificada. O documento ‘Prioridades da Indústria Mato Grosso – 2023/2026’ feito pela Fiemt apontou que o Estado entra em uma situação de ‘pleno emprego’, em que há mais vagas ofertadas do que candidatos disponíveis. O trabalhador ativo, nesse caso, pode escolher onde quer trabalhar.

Nesse cenário, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/MT) tem trabalhado para qualificar esses trabalhado-



A agroindústria de Mato Grosso é responsável por gerar mais de 75 mil empregos no ano

res e suprir a demanda da indústria. O Mapa do Trabalho divulgado em maio de 2022 pelo Senai expõe essa necessidade de quali-

ficação de mão-de-obra e a alta demanda de algumas áreas por mão-de-obra.

Na divulgação realizada é exposto que até 2025

Mato Grosso precisará qualificar 178 mil trabalhadores para atividades industriais e, dentre os setores com as maiores

demandas destaque para as áreas Transversais (33.248), Metalomecânica (32.654) e Logística e Transporte (28.123).

ELEIÇÕES 2022

Por 4 votos a 3, Justiça Eleitoral libera a candidatura de Neri Geller ao Senado

KAMILA ARRUDA
Da Reportagem

Após ser adiado por três vezes, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) concluiu o julgamento e deferiu o pedido de registro de candidatura ao Senado do deputado federal Neri Geller (PP).

A decisão foi tomada na manhã desta segunda-feira (12), durante sessão do Pleno.

No total, quatro magistrados se posicionaram pela improcedência da impugnação protocolada pelo Ministério Público Eleitoral, e três pela rejeição do registro de candidatura do progressista.

A conclusão do julgamento se deu após dois pedidos de vista.

O primeiro foi feito pelo juiz-membro Abel Sguarezi, que, posteriormente, apresentou divergência do voto do relator, juiz federal Fábio Henrique Rodrigues de Moraes Fiorenza, quanto aos prazos limites do registro de candidatura e de apresentação de inelegibilidade superveniente para impugnação, que teriam encerrado em 15 de agosto de 2022.

O relator considerou procedente a notícia de inelegibilidade apresentada pela Procuradoria Regional Eleitoral, levando em conta a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que culminou na cassação do mandato parlamentar de Neri Geller, e decretou sua inelegibilidade por oito anos, subsequentes ao pleito de 2018.

Após apresentação do voto divergente, na Sessão Plenária do último dia 8, o juiz-membro do TRE-MT, Luiz Octavio Oli-

veira Saboia, também pediu vista do processo.

A desembargadora Nilza Maria Póssas de Carvalho acompanhou o voto do relator, e os demais juízes-membros decidiram aguardar a apresentação do voto vista do juiz-membro Luiz Saboia.

Na sessão do último dia 9, ele votou pela impugnação da candidatura.

No mesmo dia, o juiz-membro Jackson Francisco Coutinho Coleta pediu vista do processo.

Na sessão desta segunda-feira, ele apresentou voto que acompanhou a divergência, no sentido de deferir o registro de candidatura.

O juiz-membro José Luiz Leite Lindote também votou pelo deferimento e pela improcedência da ação de impugnação.

No voto de desempate, o presidente do TRE-MT, desembargador Carlos Alberto Alves da Rocha, votou pelo deferimento.

O relator do processo, juiz federal Fábio Henrique Rodrigues de Moraes Fiorenza, ressaltou que é preciso considerar o artigo 262 do Código Eleitoral como um todo, e não analisar o §2º de forma isolada, como apontou a defesa.

De acordo com ele, é possível apresentar ação de inelegibilidade de forma superveniente, ou seja, após o período de registro de candidatura.

FUNDO ELEITORAL - O deputado federal Neri Geller (PP) foi liberado para acessar o fundo eleitoral e partidário na corrida ao Senado.

A medida é reflexo de uma decisão do ministro Raul

Araújo, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que derrubou o despacho da pela juíza de 1º Grau, Clara da Mota Santos Pimenta Alves acolheu, a qual havia impedido o progressista de utilizar os recursos provenientes do fundo.

Para Araújo, o Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) usurpou suas funções ao cercear o direito de Neri de usar os recursos do fundo eleitoral.

A decisão do magistrado foi proferida no âmbito de uma reclamação, protocolada pela defesa de Neri Geler.

Nela, os advogados sustentaram um evidente prejuízo causado pela determinação imposta pela Justiça Eleitoral de Mato Grosso, que retirou do processo eleitoral o princípio da isonomia.

Reconhecida a força dos indícios que comprovam a inocência de Neri, cujo processo de registro de candidatura contou inclusive com parecer favorável da Procuradoria Regional Eleitoral, o TSE concordou que não pode haver nenhum impedimento dele disputar a vaga de Senador, com todos os direitos que possui.

O ministro determinou ainda a imediata liberação dos fundos, independentemente de publicação em Diário Oficial, para cessar os prejuízos causados.

Até o momento, o congressista já arrecadou mais de R\$ 2,8 milhões em recursos para investir em sua campanha eleitoral.

Destes montante, R\$ 1,5 milhão foram repassados pelo Progressistas Nacional, e R\$

1,2 milhão pela direção do partido em Mato Grosso.

Apesar da decisão favorável, Geller continua sem registro de candidatura.

Isso porque, o julgamento já foi adiado por três vezes no Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE).

Na última sexta-feira (9), o juiz eleitoral Jackson Coutinho pediu vista da ação logo após o colega de Corte, Luiz Octávio Saboia, acompanhando o relator, Fábio Henrique Fiorenza, e a desembargadora Nilza Póssas Carvalho votarem pelo indeferimento do registro.

Por enquanto, a votação está em três contra um, sendo o juiz eleitoral Abel Sguarezi, neste momento, o único divergente do relator. Contudo, todos os membros do Pleno do TRE podem mudar de voto até o final do julgamento.

Ainda faltam se manifestar os juízes Jackson Coutinho, José Luiz Lindote e o presidente do TRE, desembargador Carlos Alberto Rocha.

O Ministério Público Eleitoral (MPE) emitiu parecer contrário ao registro de candidatura do deputado ao Senador.

A defesa do parlamentar, contudo, pediu a revisão do mesmo, alegando que a contestação do órgão ministerial seria intempestiva, uma vez que já havia dado o aval para o registro, dentro do prazo eleitoral.

Geller teve o seu mandato cassado em 23 de agosto pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Por conta disso, ele ainda foi declarado inelegível por oito anos.

CUIABANOS

Famílias voltam ao consumo e endividamento aumenta em agosto

Da Reportagem

A pesquisa que avalia o grau de endividamento das famílias em Cuiabá, referente ao mês de agosto, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e analisada pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF/MT), apresentou variação positiva sobre o mês anterior, alcançando 74,4% das famílias na Capital, contra os 74% registrado em julho.

O índice atual apresentou o terceiro aumento consecutivo e está maior que o verificado em janeiro deste ano, quando o endividamento atingia 70,3% dos cuiabanos. No comparativo com agosto de 2021, o percentual é pouco menor (74,9%).

Para o presidente da Fecomércio/MT, José Wenceslau de Souza Júnior, a elevação no nível da pesquisa (Peic) indica uma melhora no cenário econômico em Cuiabá. “Com as consecutivas altas registradas, é possível observar uma melhora das condições de consumo das famílias na Capital. Ressalto, ainda, que com o uso consciente do cartão de crédito e carnês, há

a possibilidade de ampliação do consumo na região e maior circulação de dinheiro no comércio no futuro a curto prazo”.

A pesquisa revela, ainda, que os que ganham mais de 10 salários-mínimos são os mais endividados e os que ganham menos de 10 s.m. estão encontrando maiores dificuldades para pagar as contas.

Mesmo assim, de forma positiva, segundo análise do IPF/MT, o número de endividados com contas em atraso saiu de 66.111 em agosto de 2021 para 57.948 pessoas em agosto de 2022, demonstrando que 12,35% das famílias cuiabanos conseguiram quitar suas contas neste período.

Wenceslau Júnior também destacou a diminuição da inadimplência entre os cuiabanos, o que pode ser revertido em aumento no consumo. “A queda no número de pessoas com contas em atraso é promissora para o comércio e serviços, e para a economia de forma geral, sendo que a quitação de dívidas também é importante para a reorganização da renda da população e a viabilizar melhores condições de consumo atual e futuro”.

TRÂNSITO | Em 2021, Estado registrou 9.689 acidentes, sendo 574 com vítimas fatais; Com pouco mais de 618 mil habitantes, Cuiabá contabilizou 2.182 sinistros com lesões corporais e 76 óbitos

Acidentes de trânsito aumentam 47,3% em um ano em Mato Grosso

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

A violência no trânsito cresceu em um ano, em Mato Grosso. Em 2021, o Estado registrou 9.689 acidentes, sendo 9.115 com vítimas não-fatais e 574 fatais. Comparado a 2020, houve um aumento de 47,3% no número de ocorrências, embora tenha reduzido a quantidade de pessoas que perderam a vida no trânsito. No ano retrasado, foram 6.578 sinistros, sendo 629 (-8,74%) óbitos. Em 2019, foram 6.655 acidentes, sendo 503 fatais, o que significa que, em 2021, houve um incremento de 25,04% das ocorrências com mortes. Os dados são do Anuário Estatístico de Trânsito de 2022, divulgado pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-MT), tendo como referência os indicadores da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT). Proporcionalmente ao número da população, os municípios da região Metropolitana responderam pela maioria das tragédias. Com pouco mais de 618 mil habitantes, Cuiabá re-

gistrou 2.182 sinistros com lesões corporal e 76 óbitos no ano passado. Para tentar mudar esse cenário, a Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) tem realizado algumas ações. Uma delas teve início em alusão à Semana Nacional do Trânsito, que começa no próximo domingo (18) e se estende até o dia 25 de setembro, com a realização de blitzes educativas e palestras em empresas e unidades educacionais. O objetivo é conscientizar os condutores de veículos e pedestres sobre a segurança no trânsito. “Embora a Semana Nacional do Trânsito ocorra entre os dias 18 e 25 de setembro, nossas atividades de educação estão a todo vapor desde a primeira semana do mês, devido à grande demanda de palestras requisitadas por empresas e escolas. Então, durante a Semana Nacional do Trânsito vamos focar em atividades externas com os agentes nas ruas fazendo a conscientização sobre a educação no trânsito”, afirmou o secretário de Mobilidade Urbana, Juares Samaniego.



Em 2021, o Estado registrou 9.689 acidentes, sendo 9.115 com vítimas não-fatais e 574 fatais

Paralelo a isso, segundo ele, continuam sendo realizadas palestras, uma delas na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). “Também voltaremos a atenção para atividades em frente às escolas de maior fluxo da Capital”, completou. Vizinho à Capital, Várzea Grande contabiliza 811 acidentes com lesão e 48 mortes. Em terceiro no

ranking está Rondonópolis (210 km ao Sul de Cuiabá), com 1.452 ocorrências com lesão e 70 vítimas fatais. O levantamento traz ainda dados sobre o perfil das vítimas. Segundo o anuário, os homens representam a maioria. Em 2021, a taxa do público do sexo masculino presentes nas ocorrências foi de 66% contra 33% com mulheres, além de 1% não

identificado. Quanto a idade, 37,7% ocorreram entre pessoas na faixa dos 35 aos 64 anos, o que reforça que atingem mais pessoas no auge da força produtiva. Já boa parte dos acidentes acontece nos fins de semana, sendo 15,6% na sexta-feira, 19,4% no sábado e 16,1% no domingo. Quanto a faixa de horário, 40,70% ocorreram no período no-

turno ou na madrugada, 32,60% à tarde e 26,70% pela manhã. O anuário mostra também aumento das autuações emitidas pelas diferentes instituições responsáveis pela fiscalização, como o próprio Detran, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob). Em 2021, foram 718.212 infrações de trânsito contra 625.108, em 2020. Transitar em velocidade superior a máxima em até 20% respondeu por 274.767 das infrações; seguido por deixar o condutor de usar cinto de segurança, com 63.322 autuações; transitar em velocidade acima da máxima da permitida entre 20% e 50%, com 61.090 irregularidades; e avançar o sinal vermelho, com 49.488 infrações. Dirigir sob o efeito de álcool também registrou incremento de mais de 200% no número de ocorrências nos últimos dois anos. Em 2020, foram 1.188 ocorrências de pessoas bêbadas atrás do volante. O número quadruplicou em 2021, saltando para 4.035, um aumento de 239,6%.

EM SEIS MESES

Mais de 100 pacientes são tratados em centro de queimados

Da Reportagem

De janeiro a julho deste ano, o Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), que fica no Hospital Municipal de Cuiabá (HMC), realizou 101 atendimentos. A unidade é referência para muitos pacientes de outros municípios que buscam por atendimento via Sistema Único de Saúde (SUS). O técnico em refrigeração Weslen Scalabrin, 28 anos, é um dos pacientes atendidos no CTQ. Ele que sofreu queimaduras de 2º e 3º graus, no município de Colíder (650 km ao Norte de Cuiabá), no dia 05 de agosto passado. O acidente aconteceu quando ele foi fazer a troca de gás do freezer. “Ao soltar o gás para fazer o procedimento de uma nova carga de gás houve a explosão, e eu me queimei”, contou. O ocorrido foi no pesqueiro de propriedade do técnico em refrigeração, que fica na área rural a mais de 50 km da área urbana de Colíder, onde recebeu o primeiro atendimento. “Fui transferido para o CTQ do HMC porque em Colíder não tem atendimento especializado para queimados. Seria ótimo se na minha região, em Sinop a exemplo, houvesse um local para esse tipo de atendimento, pois sofri muito com o deslocamento, muita dor e muito buraco na estrada, nos trechos que não têm pedágio”, disse. Casado e à espera a che-

gada do primeiro filho, Weslen Scalabrin ficou feliz com o êxito no tratamento e recomenda o CTQ para outros usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). “Aconselho todas as pessoas que sofreram queimaduras a virem para cá, pois o tratamento é 100% eficaz, além do acolhimento que a gente recebe. As pessoas são extremamente profissionais, confio totalmente na equipe de profissionais do HMC”, concluiu. Segundo o diretor-técnico, Vinicius Gatto, o paciente Wesley passou 14 dias internado no CTQ e a alta médica aconteceu no dia 25 de agosto. “O tratamento foi eficiente, com curativos, higienização e desbridamento. Ele não sente mais dor e as queimaduras foram cicatrizadas”, destacou. Diretor-geral da Empresa Cuiabana de Saúde Pública (ECSP), que administra o HMC, Paulo Rós reforçou, por meio da assessoria de imprensa, que a unidade atende pacientes de todos os municípios mato-grossenses. “Referência no Estado de Mato Grosso, muitos pacientes de outros municípios buscam por atendimento via SUS no CTQ do HMC. O setor é equipado e os profissionais especializados para tratar pacientes com queimaduras. As equipes são compostas por cirurgião plástico, clínico geral, enfermeiros e técnicos em enfermagem treinados”, informou.

AMBIENTE

Em um mês, Defesa Civil combate 180 queimadas na Grande Cuiabá

Da Reportagem

A Defesa Civil de Cuiabá trabalha no combate às queimadas de grandes proporções no município. Após um mês do lançamento da campanha “Cuiabá sem queimadas”, a equipe de brigadistas já atendeu aproximadamente 180 ocorrências. Um dos focos de grandes proporções foi registrado no final do mês de agosto, às margens da MT-351, conhecida como Estrada do Manso, na região do Distrito Coxipó do Ouro. Lá, conforme a Defesa Civil, a ação de combate às chamas, durou cerca de

cinco dias e foi realizada em conjunto com as equipes do Corpo de Bombeiros (CB), Exército Brasileiro e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O diretor da Defesa Civil, José Pedro Zanetti, reforça à população sobre a proibição de queimadas em áreas urbanas e rurais do município. O uso do fogo em terreno urbano é crime ambiental em qualquer época do ano, previsto na lei federal nº 9.605, que estipula como sanções multa e/ou reclusão de um a quatro anos. Ele frisa ainda que a lei

complementar nº 004/1992 também proíbe as queimadas de vegetação nos terrenos baldios. Na zona rural, o período proibitivo deste ano vai até 30 de outubro, conforme o decreto publicado pelo Governo de Mato Grosso. “Estamos trabalhando atendendo a cidade todos os dias, em parceria com o Corpo de Bombeiros. Mas, contamos também com o apoio da população, porque a questão das queimadas é um problema sério que ocorre todo ano, e que é considerado crime ambiental. Então, orientamos a população para que não faça o uso do fogo

para queimar lixo e as folhas que caem das árvores, evitem o fogo de qualquer maneira”, disse. A Defesa Civil cita também os canais de atendimento pelo telefone (65) 3623-9633 e WhatsApp (65) 99310-8810 para o recebimento de denúncias sobre casos de queimadas urbanas e outras situações de riscos. As denúncias também podem ser realizadas pelo disque-denúncia 3616-9614, com atendimento de segunda à sexta-feira, das 8 horas às 18h, ou ainda pelo 193 do Corpo de Bombeiros.

CASO MIYAGAWA

Defesa de Paccola pede arquivamento de ação de cassação

Da Reportagem

A defesa dativa do vereador e policial militar da reserva, Marcos Paccola (Republicanos) pediu o arquivamento do processo de cassação contra o parlamentar que tramita na Câmara de Cuiabá pelo assassinato do policial penal Alexandre Miyagawa de Barros, 41 anos. Para o defensor Eronildes Dias da Luz, conhecido como Nona, não é competência do Legislativo municipal julgar crimes de homicídio.

Em seu entendimento, cabe exclusivamente à Justiça a competência de analisar e julgar o caso. “Eu aleguei aspectos de legalidade. Por se tratar de um crime, a competência recai exclusivamente ao Tribunal do Júri. A Câmara não seria o órgão competente para julgar o Paccola, uma vez que não se trata de decoro parlamentar, no entender da defesa”, argumenta. A defesa frisa que não entrou no mérito dos fatos e se baseou apenas nas questões processuais. “Fiz uma defesa

processual, indireta, não contestei os fatos, porque os fatos são notórios, estão registrados e foram admitidos pelo próprio vereador. Então, fiz uma defesa processual”. O relator do processo contra Paccola, vereador Kássio Coelho (Patriota), confirmou que recebeu a defesa. Ele informou que vai se reunir com os demais membros da Comissão de Ética para definir os próximos passos. O crime aconteceu no dia 1º de julho, nas proximidades do restaurante Choppão, em

Cuiabá, quando Paccola alvejou Miyagawa pelas costas, com três disparos. Câmeras de segurança da região registraram toda a ação. JUSTIÇA - Na segunda-feira (13), a Justiça indeferiu o pedido da defesa acerca da reprodução simulada dos fatos (reconstituição) e designou audiência de instrução e julgamento para o dia 31 de outubro de 2022, às 14 horas. A decisão segue manifestação do Ministério Público do Estado de Mato Grosso (MPE-MT).

POLÍCIA

Três corpos são encontrados em lixão no Nova Santa Helena

Da Reportagem

Três corpos foram encontrados com indícios de execução em um lixão, localizado próximo às margens da BR-163, na manhã de domingo (11), no município de Nova Santa Helena (622 km ao Norte de Cuiabá). A Polícia Civil

investiga as circunstâncias das mortes. Uma equipe da Polícia Militar (PM) foi acionada por catadores de recicláveis, que visualizaram possas de sangue, para atender a ocorrência. Imediatamente, equipes foram até o local. Ao chegarem, verificaram uma marca no

chão que indicava que algo havia sido arrastado em direção a um local mais afastado. Ao se aproximarem, dois corpos foram encontrados embaixo de um papelão. Sobre o terceiro corpo, a ocorrência informa que estava entre os detritos. A Perícia Técnica também foi chamada e o laudo

deve apontar as causas das mortes. No local, foi constatado de que as mortes foram causadas por arma de fogo. Até o fim da manhã de ontem, as vítimas ainda não tinham sido identificadas e nenhum suspeito identificado.

ELEIÇÕES 2022

Paraná Pesquisas, que fechou contrato milionário com a Secom, adota prática criticada pelo setor

Instituto de pesquisa contratado pelo governo vê empate entre Lula e Bolsonaro

JULIO WIZIACK

Da Folhapress - Brasília

Dono de um contrato milionário de pesquisas para o governo federal, o Instituto Paraná Pesquisas divulgou nesta terça-feira (13) um levantamento que aponta empate técnico entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

Com pequenas diferenças, esse resultado se repete desde maio, enquanto institutos como Datafolha, Ipec e Quatest, apontaram liderança de Lula no período.

O Datafolha é um instituto independente de pesquisa de opinião que pertence ao Grupo Folha e atua com pesquisa eleitoral e levantamentos estatísticos para o mercado. O instituto não faz pesquisas eleitorais para governos ou políticos.

Desde o início da disputa presidencial, o Paraná Pesquisas realizou 38 sondagens de intenção de voto com resultados menos negativos para Bolsonaro do que de institutos tradicionais.

Em março, foi assinado um contrato de R\$ 1,6 milhão entre o Paraná Pesquisas e o governo federal para fazer sondagens sobre políticas públicas. A vigência é de um ano.

A Folha Murilo Hidalgo, um dos donos do instituto, afirmou nunca ter disputado uma concorrência pública e que essa decisão fez parte de um planejamento estratégico da empresa.

ELEIÇÕES 2022

Partidos descumprem cota para mulheres e negros na distribuição do fundo eleitoral

LUCAS MARCHESINI E RANIER

BRAGON

Da Folhapress - Brasília

Os maiores partidos políticos não cumpriram até a véspera do prazo final a determinação da Justiça Eleitoral de repasse das verbas do fundo eleitoral para suas candidatas e para os que se declararam negros (pretos ou pardos).

Após o generalizado atraso e descumprimento das cotas racial e de gênero nas eleições municipais de dois anos atrás, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) havia determinado que, para a atual disputa, o repasse de toda a verba ocorresse até esta terça-feira (13).

Análise feita pela Folha da prestação de contas feitas por partidos e candidatos até a última sexta-feira (9), porém, mostra que nenhum dos dez maiores partidos do Brasil cumpriu até agora a determinação.

PL, PP, PT, União Brasil, PSD, MDB, PSDB, PSB, PDT e Republicanos, que têm as dez maiores bancadas na Câmara dos Deputados, continuavam com a média de repasse maior a candidatos brancos e do sexo masculino.

Os números mostram que as siglas já distribuíram entre seus candidatos 66% do fundo eleitoral de R\$ 5 bilhões. Os dados vão até 9 de setembro. O fundo, criado em 2017, representa a maior fonte de financiamento das campanhas eleitorais.

Pela lei, os partidos preci-

“Temos confiança no trabalho que realizamos e a margem de acerto do instituto pode ser verificada em pesquisas realizadas em outras eleições”, disse Hidalgo em respostas a questionamentos enviados por email.

Ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) a empresa declarou ter financiado ela própria 17 de suas pesquisas eleitorais para a Presidência da República até o início de setembro —46% do total—, uma postura que gera desconfiança no setor.

“É estranho que um instituto que vive de vender pesquisas financie demais seu trabalho”, disse Duilio Novaes, presidente da Abep (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa).

Para Novaes, essa é uma situação que possibilita a ocultação de eventual contratante, abrindo caminho para o caixa dois, proibido pela legislação eleitoral.

De acordo com a Abep, 37% das pesquisas eleitorais registradas no TSE entre janeiro e junho deste ano foram supostamente financiadas por recursos dos próprios institutos.

A entidade avalia que a prática dá margem a sondagens falsas que inflariam o desempenho de determinados candidatos com o intuito de induzir eleitores a apoiar aquele postulante.

A Abep entregou o levantamento no fim de agosto para o MPF (Ministério Público Federal) e o TSE. O

MPF já vinha investigando casos isolados de empresas que praticam o autofinanciamento.

De acordo com os dados, a quantidade de pesquisas financiadas pelos próprios institutos teve um ritmo de crescimento maior —de 5 para 54, de janeiro a junho— do que as contratadas, que passaram de 18 para 96 no mesmo período.

A atuação mais relevante do Instituto Paraná Pesquisas com levantamos próprios, no entanto, só se verificou a partir de julho, segundo os dados do TSE.

Os critérios técnicos das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Paraná também já vinham despertando suspeitas da Abep e seus associados —a Folha conver- sou com alguns deles, sob a condição de anonimato.

Em 2017, a entidade questionou uma das pesquisas do instituto, que mostrou o suposto apoio da maioria dos brasileiros a uma intervenção militar.

Sob risco de expulsão, segundo a Abep, o Instituto Paraná Pesquisas preferiu se retirar da associação a se defender. “Dois meses depois, publicaram uma explicação sobre os nossos questionamentos na página deles na internet”, disse Novaes.

Para o referido levantamento, o instituto paranaense disse ter ouvido entrevistados de forma online, projetando os resultados para a população nacional.

maior diferença entre o que deveria ser repassado para candidatos negros de acordo com a norma do TSE e o que efetivamente foi registrado pelos partidos. Foram 18,3% dos recursos advindos do fundo eleitoral enquanto o mínimo seria 45,8%.

A sigla registrou R\$ 167 milhões em repasses do fundo eleitoral, dos quais pouco mais de R\$ 31 milhões foram para pretos e pardos. O partido não se manifestou até a publicação desta reportagem.

Já quando se trata das candidaturas de mulheres, a maior diferença até agora entre o exigido pelo TSE e o efetivamente repassado acontece com o PT.

A sigla deveria passar pelo menos 36,8% do fundo eleitoral para mulheres, mas o percentual está em 24% no momento. O partido também não respondeu aos questionamentos.

Na média, os dez maiores partidos do Brasil deveriam repassar 47,6% dos recursos do fundo eleitoral para candidaturas de negros, mas a realidade ainda está distante disso. Foram 31,6% do total para candidatos pretos ou pardos. Para mulheres, a diferença é de sete pontos percentuais —26,9%, para um mínimo de 33,9%.

Uma das estratégias adotadas pelos partidos para driblar as regras tem sido até mudar a autodeclaração de cor. Foi o caso do deputado federal José Guimarães (PT-CE), que

“Por essa metodologia, eles teriam de possuir uma base digital de dados de toda a população brasileira, algo que nem as maiores empresas do país possuem”, afirma o presidente da Abep.

Dono do Paraná Pesquisas, Murilo Hidalgo recentemente publicou uma foto ao lado de Bolsonaro em uma rede social.

Em 2020, Hidalgo e outros empresários e políticos foram denunciados à Justiça pelo MPF por um suposto esquema de lavagem de dinheiro. Ele foi acusado de forjar contratos de pesquisa, no valor de R\$ 750 mil. O dinheiro teria ido parar nas mãos do ex-senador Paulo Bauer (PSDB-SC). Ambos negam.

A investigação foi feita no âmbito da Operação Lava Jato, com base na delação premiada de Nelson Mello, ex-diretor da Hypermarcas.

CONTRATO - Em março deste ano, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, hoje vinculada ao Ministério das Comunicações, assinou um contrato de R\$ 1,6 milhão com a empresa de Hidalgo.

O objetivo, segundo o contrato, é a realização de “pesquisas de opinião pública” sobre questões ligadas a políticas públicas e à reputação do governo.

A licitação foi questionada pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) no TCU (Tribunal de Contas da União). Randolfe integra a

mudou de pardo para branco a sua declaração. Com isso, diminui a proporção de negros lançados pela legenda.

A Folha procurou todos os dez grandes partidos.

Na sua resposta, o MDB, que repassou 27,3% do fundo eleitoral para pretos e pardos enquanto deveria ter pago 50,5%, disse que em 2020 foi a sigla que mais elegeu mulheres (1.485 nomes) e negros (3.125 nomes), e “seguramente vai repetir esse resultado em 2022”.

No caso das mulheres, a diferença é menor. A norma do TSE pede 34,3% dos recursos em candidaturas femininas e o número hoje é de 31,6%.

“[O MDB] investiu e investiu nessas candidaturas de acordo com a estratégia eleitoral de responsabilidade dos diretórios estaduais e a legislação vigente”, acrescentou a nota enviada pela assessoria de imprensa do partido.

O PSD disse que os repasses às instâncias partidárias e candidaturas “estão em andamento e seguem a legislação vigente”.

Os demais partidos não quiseram se manifestar.

Entre as siglas pequenas ou nanicas, há algumas que estão cumprindo a determinação da Justiça Eleitoral.

Como o PSOL, que reservou 59,4% do seu fundo eleitoral para candidaturas de pretos ou pardos e 39,4% para a das mulheres, até o momento, e o Cidadania, que está dentro da regra no caso das mulheres (60,1% dos recursos).

coordenação da campanha de Lula.

A área técnica da corte recomendou o cancelamento do pregão eletrônico que levou à vitória do Instituto Paraná, pois entendeu que o contrato público, atualmente em vigor, poderia ser usado para ajudar o presidente em sua campanha.

O ministro Walton Rodrigues, porém, divergiu dos auditores, afirmando que o objeto do contrato não tinha relação com as eleições. Mesmo assim, Walton, que foi o relator do caso, registrou sua estranheza na realização de “pesquisas de opinião” sobre o governo em período de campanha. O plenário, por fim, autorizou a contratação.

“O presidente suspendeu a execução de pesquisas de opinião pública durante todo o seu mandato até agora (...), mas pretende retomá-las justamente no ano eleitoral do final de seu mandato”, escreveu o ministro em seu voto.

INSTITUCIONAL - Por email à reportagem, Murilo Hidalgo disse que atua há 32 anos no mercado e que sua relação com Bolsonaro é “meramente institucional”.

O empresário também disse manter contato com “os demais políticos de outras correntes.” Afirmou que a metodologia de suas pesquisas é pública e detalhada no ato do registro no TSE. Segundo o empresário, o financiamento de pesquisas

próprias “não é algo exclusivo do instituto.”

“Faz parte da estratégia de marketing da empresa. Vale lembrar que nas últimas eleições municipais, o Ibope [hoje Ipec] e outras empresas utilizaram-se da mesma estratégia e não temos conhecimento de que essas empresas foram também questionadas.”

Sobre o contrato assinado em março com a Secretaria de Comunicação da Presidência da República, Hidalgo informou ser esta a primeira vez que trabalha para um órgão público e disse que os serviços ainda não foram prestados.

O instituto afirma ainda ter respondido aos questionamentos da Abep, mas achou melhor “se desvincular, pois não houve retorno sobre outras demandas.”

Hidalgo também afirmou que a denúncia do MPF “não é verídica”. O empresário disse não ter sido ouvido pela Justiça nesse caso.

O secretário de Comunicação Social, coronel André de Sousa Costa, disse à Folha que o governo precisava dessas pesquisas para a melhor alocação de recursos publicitários.

“Eu preciso saber a avaliação dos brasileiros sobre as políticas públicas do governo para decidir quais os melhores canais de veiculação de propaganda ou de esclarecimentos sobre as ações e medidas que são tomadas”, disse.

ELEIÇÕES 2022

Lula, Bolsonaro e Ciro miram voto de mulheres e mostram esposas

DANIELA ARCANJO E PAULO PASSOS

Da Folhapress - São Paulo

Na busca pelo voto das mulheres, maioria entre os eleitores, os líderes nas pesquisas Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Jair Bolsonaro (PL) e Ciro Gomes (PDT) adotam caminhos parecidos.

Na primeira semana de propaganda eleitoral no rádio e na televisão, o trio replicou o que vinha testando nas redes sociais, em entrevistas e discursos, com citações e espaços para suas esposas falarem.

“No momento, há um termômetro social de inserir a mulher em instâncias em que, em geral, ela é alijada”, afirma a professora de ciência política da Universidade Presbiteriana Mackenzie Carolina Botelho.

No sábado, foi a vez da socióloga Rosângela da Silva, a Janja, aparecer pela primeira vez no horário eleitoral reservado à candidatura à Presidência de seu marido, Lula, na televisão. Se apresentou como esposa do candidato e disse estar ao lado dele “nessa caminhada pelo Brasil da esperança”.

“Sabemos das dificuldades que nós mulheres enfrentamos atualmente. São milhões de mulheres endividadas para poder levar alimentos para suas famílias”, diz a socióloga, filiada ao PT desde os anos 1980.

Além da esposa de Lula, outras dez mulheres apareceram na propaganda petista deste sábado na televisão, que teve locução de feminina. O candidato foi o único homem a falar nos 3 minutos e 40 segundos integralmente dedicados a propostas para elas.

“Vamos juntas com Lula garantir segurança alimentar para as famílias e oportunidades para todas as mulheres”,

conclui Janja.

O protagonismo contrasta com o papel desempenhado pela então esposa do petista nas eleições em eleições anteriores. Morta em 2017, Marisa Leticia teve uma presença mais discreta nas disputas de 1989, 1994, 1998, 2002 e 2006.

Não falava em propagandas ou comícios, quando conquistar o voto feminino era um problema para o petista, lembra Luciana Panke, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná e doutora em comunicação política.

Na véspera do primeiro turno, há 20 anos, a campanha do ex-presidente veiculou um vídeo com mulheres grávidas e uma participação do cantor Chico Buarque. Foi a estratégia usada para atingir as mulheres na eleição de 2002.

“Vivemos um momento social em que a invisibilidade feminina não é mais aceita. Elas precisam aparecer, nem que seja como esposa”, afirma Panke, que ressalta que a pauta de representatividade deixou de ser exclusiva de partidos de esquerda e centro-esquerda e aparece em candidaturas de direita.

Caso do atual presidente, que convocou a primeira-dama para a sua campanha. Michelle Bolsonaro fez discursos em comícios e apareceu vídeo de 30 segundos em que defende o governo do marido. Na peça, divulgada no YouTube e na televisão, o presidente não aparece.

O vídeo foi retirado do ar após uma decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), atendendo a um pedido da coligação de Simone Tebet (MDB). A campanha bolsonarista infringiu a legislação que determina que outra pessoa que não o candidato pode ocupar 25% do tempo.

2019 VERIFICAÇÃO ACESSO: VERIFICADOR.RN.GOV.BR

ASSINADO ELETRONICAMENTE POR CERTIFICAÇÃO DIGITAL CONFORME
LEI 13.818/2019 VERIFICAÇÃO ACESSE: VERIFICADOR.ITI.GOV.BR

ESPORTES

AUTOMOBILISMO | Ainda nesta temporada, Drugovich participará do primeiro treino livre para o Grande Prêmio de Abu Dabi, nos Emirados Árabes Unidos

Quem é Felipe Drugovich e por que ele é a maior esperança do Brasil na Fórmula 1

MARCOS ANTONIL
Estadão Conteúdo

Felipe Drugovich conquistou o título de 2022 da Fórmula 2 de maneira antecipada. Em Monza, exatos 50 anos depois do primeiro mundial de Emerson Fittipaldi na Fórmula 1, o paranaense fez história para o automobilismo brasileiro e, de quebra, assinou seu primeiro vínculo com uma equipe da categoria máxima, como piloto de desenvolvimento da Aston Martin. Drugovich voltou a colocar o Brasil no topo após 22 anos. Em 2000, Bruno Junqueira havia sido campeão da Fórmula 3000.

Ainda nesta temporada, Drugovich participará do primeiro treino livre para o Grande Prêmio de Abu Dabi, nos Emirados Árabes Unidos, no lugar do canadense Lance Stroll, filho do proprietário da equipe e bilionário, Lawrence Stroll. Depois, o piloto brasileiro atuará no treinamento de jovens pilotos, realizado no mesmo circuito emiradense.

Em 2023, Felipe Drugovich ajudará no desenvolvimento do carro da Aston Martin, que terá o bicampeão Fernando Alonso, da Espanha, e Lance Stroll como titulares da escuderia. Anteriormente batizada de Racing Point e Force India, esperava-se que a Aston Martin pudesse seguir lutando no pelotão intermediário da Fórmula 1 com as mudanças aerodinâmicas. O que se viu, porém, foi uma escuderia fragilizada lutando pelas últimas posições do grid. Atualmente, o time ocupa o nono lugar na tabela de classificação de construtores, com apenas 25 pontos somados na temporada.

Na Aston Martin, Felipe Drugovich terá em quem



Felipe Drugovich fez história para o automobilismo brasileiro conquistando o título de 2022 da Fórmula 2 de maneira antecipada

se inspirar. O paranaense acompanhará de perto o trabalho do asturiano Fernando Alonso, bicampeão mundial em 2005 e 2006, e apontado como o piloto mais completo da F-1. Alonso tem 41 anos e ostenta 353 Grandes Prêmios. O relacionamento na equipe tem potencial explosivo, especialmente pela presença do filho do dono da escuderia no cockpit titular.

Felipe Drugovich é paranaense, nascido em Maringá, cidade no norte do Estado, em 2000. De família austríaca, Drugovich tem no também austríaco e histórico piloto da Fórmula 1 Niki Lauda uma de suas inspirações. Ayrton Senna também é citado por ele como um de seus exemplos na categoria máxima do automobilismo mundial.

Buscando experiência para competir com os melhores pilotos de sua geração, Felipe Drugovich partiu cedo para a Europa, em 2014. Lá, ele começou em corridas de kart, depois migrou para os monopostos, como na Adac Fórmula 4, Fórmula 4 Italiana, MRF Challenge, Euroformula Open e Pro Mazda.

Drugovich chegou às principais categorias da FIA em 2019 apenas. Na Fórmula 3, correu com a Carlin, mas não teve grande sucesso. Mas seu talento já lhe permitiu subir para a Fórmula 2 na temporada seguinte. Em 2020, ano prejudicado pelo estopim da pandemia de covid-19, venceu três corridas (Áustria, Espanha e Bahrein) pela MP Motorsport e ficou em nono. No ano passado, Drugo-

vich deixou a holandesa MP Motorsport e partiu para a britânica UNI-Virtuosi. Apesar da escuderia ser mais bem conceituada, o brasileiro se viu preterido em relação ao chinês Guanyu Zhou e acabou tendo seu desempenho prejudicado, terminando a temporada na oitava posição, mas sem vitórias.

O retorno para a MP Motorsport foi extremamente positivo para Drugovich. O paranaense conseguiu mostrar toda a sua capacidade técnica, foi campeão com antecedência, vencendo até aqui cinco corridas, sendo uma delas em Mônaco. O piloto afirma que as mudanças de uma temporada para a outra tiveram como princípio uma alteração de mentalidade. “Tudo se encaixou me-

lhor neste ano. Eu voltei pra MP (Motorsport). A equipe está fazendo um ótimo trabalho. Gosto muito do carro e também da mentalidade da equipe, da forma como eles trabalham. Além disso, cito a parte mental. Ano passado, eu tinha velocidade, mas não era constante. Neste ano, foquei na parte mental para não jogar pontos fora e foi o que aconteceu. Toda a vez que eu estava na frente consegui pontos. Foi o que fez essa diferença para estar com essa vantagem na liderança”, afirmou Drugovich em entrevista exclusiva ao Estadão.

FAMÍLIA DRUGOVICH
Opai de Felipe Drugovich morreu quando o piloto tinha apenas 10 anos. Fernando Roncato sofreu um acidente de carro em 2010. É da fami-

lia materna que Drugovich absorveu todo o entusiasmo e paixão pela velocidade. Seus tios Sérgio Drugovich e Oswaldo Drugovich Junior foram pilotos da Fórmula Truck, enquanto Claudio Drugovich correu na Fórmula Ford quando jovem.

“Essa paixão foi transmitida por eles. Foi o que me fez criar gosto pela coisa. Mas eles não me forçaram a fazer nada. Quando tinha oito anos, me perguntaram se queria testar um kart. Eu disse que sim e gostei muito. A partir dali, começaram a me levar para algumas corridas. Mas durante a minha carreira, meus familiares sempre falaram que eu não precisava continuar se eu não estivesse gostando. Essa influência que meus tios me deram foi muito legal. Com certeza transmitiu a paixão desde cedo. Acho que foi isso que me colocou numa posição de gostar do esporte”, afirma Felipe Drugovich.

Desde cedo, Felipe Drugovich teve o apoio da família Nasr. Amir Nasr, tio de Felipe Nasr, que pilotou na Fórmula 1 entre 2015 e 2016, é um dos responsáveis por cuidar da carreira do paranaense.

A família Drugovich é dona de uma loja de auto peças, especializada em ônibus e caminhões. No site da loja, que possui 20 filiais espalhadas em sete estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, Felipe Drugovich também ganha destaque. “Felipe é o destaque da nova geração. Com a ausência de pilotos brasileiros na F-1, muito tem se falado sobre os novos pilotos brasileiros que podem pleitear por uma vaga na principal categoria do automobilismo e, em dezembro de 2017, Felipe foi eleito a grande promessa do Brasil para a F-1, em enquête realizada pela Red Bull”, expõe a publicação.

TÊNIS

Roger Federer deixa legado de revolução no tênis e nos negócios do esporte

Da Folhapress - São Paulo

Há cerca de dois anos, o croata Ivan Ljubicic foi perguntado sobre o que fazia Roger Federer, 41, ser tão especial em quadra. O treinador do suíço concordou com todas as comparações desfavoráveis feitas em relação ao seu pupilo.

Sim, era verdade. Federer não tinha a força física do espanhol Rafael Nadal ou a precisão cirúrgica (ou suíça?) do sérvio Novak Djokovic. Mas ele possuía outra coisa que o tornava único no circuito: a compreensão do tênis.

“Na quadra, Roger é muito inteligente. Fora da quadra, ele é muito inteligente também. O cérebro dele é excepcional, apenas não é apreciado como deveria. Dentro de quadra, ele é um gênio e é isso o que o torna o maior de todos, na minha opinião”, disse Ljubicic.

“O legado que ele vai deixar vai muito além de quantas semanas foi número um do mundo ou quantos títulos de Grand Slam conquistou. Roger entende rapidamente que golpe dar e em que momento. A habilidade que tem para antecipar as jogadas é incrível. Sua capacidade de entender o jogo é incomparável”, completa.

Federer anunciou nesta quinta-feira (15) que vai se aposentar do tênis.

“O tênis me tratou com mais generosidade do que eu jamais teria sonhado, e agora

devo reconhecer quando é hora de encerrar minha carreira competitiva. A Laver Cup, na próxima semana, em Londres, será meu último evento ATP. Vou jogar mais tênis no futuro, é claro, mas não em Grand Slams ou no circuito”, explicou nas redes sociais.

Ele abandona o circuito depois de revolucioná-lo, tanto no esporte quanto nos negócios. Deixa também pelo caminho uma das maiores rivalidades da história do esporte, com Rafael Nadal. Adversário apenas no tênis, porque Federer sempre disse ser muito amigo do espanhol.

Em 25 anos de carreira, o suíço pulverizou o recorde de títulos de Grand Slam (Aberto da Austrália, Roland Garros, Wimbledon e US Open). A melhor marca era do americano Pete Sampras, com 12. O suíço chegou a 20. No ranking histórico, hoje em dia, ocupa a terceira posição. Foi ultrapassado pelo amigo Nadal (22) e pelo sérvio Novak Djokovic (21). Passou 310 semanas na liderança do ranking.

É com eles também que divide o pódio dos esportistas que mais faturaram em premiações na história da modalidade.

Segundo dados da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais), Federer faturou US\$ 130.594.339 durante a carreira (cerca de R\$ 684 milhões pela cotação atual). Apenas Djokovic (US\$ 159 milhões ou R\$ 832 milhões) e Nadal (US\$ 131,6 milhões ou R\$ 688,6 mi-

lhões) ganharam mais.

O suíço mostrou a mesma inteligência citada por Ljubicic no mundo do marketing esportivo. O que também mostrou considerável dose de coragem. Quando era apontado como futuro número um do mundo, mas ainda não havia sequer rompido a barreira do top 10, ele rompeu com a IMG, uma das maiores corporações do planeta na representação de atletas. Decidiu abrir sua própria agência, administrada por seus familiares.

O gesto foi criticado por especialistas porque desvalorizaria, na teoria, o mercado e um atleta destinado a ganhar milhões. Se nos primeiros anos, Federer patinou nos contratos, logo engrenou e não olhou mais para trás. A estimativa da Forbes é que ele faturou na carreira mais de US\$ 1 bilhão (R\$ 5,2 bilhões). A maior parte desta bolada veio de patrocínios, propagandas, luvas pela participação em torneios e lucrativas partidas de exibição ao redor do mundo.

A revista avalia que seus ganhos, em 2005, eram de US\$ 14 milhões por ano (R\$ 73,2 milhões pela cotação atual). Em 2008 o tenista renovou com a Nike por US\$ 10 milhões a cada 12 meses (R\$ 52,3 milhões). No início da década seguinte, os rendimentos haviam saltado para US\$ 43 milhões anuais (R\$ 225 milhões).

São números que ficaram em segundo plano diante da imagem do campeão em

quadra. E o anúncio da aposentadoria provocou reações e reverências no mundo do esporte.

“Eu te amo, Roger. Muito obrigado por tudo o que você fez pelo tênis e por mim. O mundo do tênis nunca vai ser o mesmo sem você”, escreveu o argentino Juan Martin Del Potro, no Twitter.

Para a tenista americana Billie Jean King, o suíço foi o “campeão dos campeões”.

“Ele tem o jogo mais completo de sua geração e capturou corações de fãs ao redor do mundo com incrível velocidade em quadra e uma mente poderosa para o tênis. Ele tem tido uma carreira histórica, com memórias que vão continuar vivas, elogio.”

Federer também desafiou a idade. Aos 36 anos, em 2016, ele foi o tenista mais velho a ocupar o primeiro lugar desde a criação do ranking da ATP, em 1973.

Seu último título no circuito foi em seu país natal, no Swiss Indoors de 2019, disputado na Basileia.

A despedida será em um projeto criado por ele mesmo. A Laver Cup, nascida em 2017, é competição disputada em sistema inspirado na Ryder Cup, do golfe. Uma equipe é formada por europeus e a outra, pelo “restante do mundo”. Federer acredita que a ideia será lucrativa no futuro.

“É um torneio muito querido para mim”, definiu. “Toda vez que tenho de jogá-lo, tenho uma energia extra.”

É a chance que ele tem também de ser companheiro de equipe de Nadal e Djokovic. Por causa do adeus do seu criador, a Laver Cup de 2022 deverá atrair mais atenção do que nunca. Mas não é essa a última lembrança que Roger Federer deseja deixar.

“Se eu pudesse escolher meu legado, seria que as pessoas se lembrassem das sensações que tiveram ao assistirem as minhas partidas”, resumiu.

REVERÊNCIA - O espanhol Rafael Nadal, um dos maiores rivais do suíço de 41 anos, disse que foi um privilégio dividir o circuito do tênis mundial com ele.

“Caro Roger, meu amigo e rival. Eu gostaria que esse dia nunca tivesse chegado. E um dia triste para mim pessoalmente e para os esportes ao redor do mundo. Foi um prazer, mas também uma honra e privilégio compartilhar todos esses anos com você, vivendo tantos momentos incríveis dentro e fora das quadras”, escreveu Nadal.

O espanhol disse, ainda, que os dois ainda terão “mais momentos para compartilhar juntos no futuro”.

Toni Nadal, tio de e ex-treinador de Rafael, afirmou que o sobrinho “não teria sido tão forte sem Roger Federer. Ele sempre tinha que elevar seu nível. Junto com Djokovic, cada um deles fez o nível de jogo dos outros evoluir.”

Compatriota de Nadal, campeão do US Open e atualmente o número 1 do mundo

no ranking da ATP, Carlos Alcaraz afirmou que Federer é uma inspiração no esporte. “Roger foi um dos meus ídolos e uma fonte de inspiração. Obrigado por tudo o que fez pelo nosso esporte. Ainda quero jogar contra você. Te desejo muita sorte no futuro.”

O argentino Juan Martín del Potro, um dos poucos ganhadores de Grand Slam fora do “Big Four”, como o quarteto de tenistas de simples formado por Roger Federer, Rafael Nadal, Novak Djokovic e Andy Murray são conhecidos, agradeceu ao suíço por tudo o que ele fez. “Te amo, Roger. Obrigado por tudo o que você fez pelo tênis e por mim mesmo. O tênis nunca será o mesmo sem você.”

A ex-tenista americana Billie Jean King, vencedora de 39 títulos de Grand Slam, incluindo 20 campeonatos de Wimbledon, afirmou que Federer “tem o jogo mais completo de sua geração e ganhou o coração dos fãs do esporte do mundo inteiro com sua incrível rapidez na quadra e um poderoso espírito tenístico. Teve uma carreira histórica com memórias que vão perdurar.”

“Ele redefiniu a grandeza na quadra, enquanto seu espírito de campeão, espírito esportivo e a maneira como jogou o jogo emocionaram o público em todo o mundo por décadas, inspirando tantos a pegar uma raquete”, disse o presidente da ATP, Andrea Gaudenzi.



TAMIRES
FERREIRA

COLUNA SOCIAL

Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.

Página E4

ILUSTRADO

MÚSICA



Espaço na zona leste de São Paulo concentra produtoras em ascensão e atrai músicos do Brasil todo

Conheça a Praça do Funk, reduto de talentos que faz hits estourarem pelo país

FELIPE MAIA
Da Folhapress - São Paulo

Em uma praça no Jardim Imperador, na zona leste de São Paulo, quase todo dia é dia de bingo. É um bingo diferente. Os participantes são jovens em busca do sonho de se tornar MCs de funk de sucesso. As dezenas sorteadas equivalem a uma chance: mostrar o talento e tentar ganhar uma gravação de música e videoclipe.

Quando acaba o sorteio, no começo da tarde, outros artistas do funk aparecem na praça. Empresários da música tem reuniões em banquinhos de concreto. Um carrão estaciona e de lá sai um MC com milhões de seguidores no Instagram. Fãs cantam um de seus sucessos ao som de palmas. Tudo na praça. É a praça do funk.

De nome Miguel Ramos de Moura, também conhecido como praça do Vinho, o logradouro concentra a seu redor algumas das produtoras em ascensão no funk da cidade hoje. Mais próxima fica a Love Funk, a maior da região. A poucos metros está a NVI e a umas quantas quadras está a SpaceFunk.

Músicas que totalizam mais de 100 milhões de visualizações no YouTube como “Vitória Chegou”, do MC Lipi, e “E Nós Tem Um Charme Que é Dahora”, da MC Dricka, saíram de pequenos estúdios nesses edifícios — e a possibilidade de se tornar um desses nomes atrai jovens de todo o país. “Vem gente de todos os lugares para cá. Já veio até gente do Pará”, diz Andre Moraes, diretor comercial da LoveFunk. Ele sempre está de olho nos talentos que podem surgir por ali. O bingo de quase todo dia é também uma oportunidade para a produtora, ávida por trazer novos artistas. “A gente teve sempre essa preocupação de ter essa identidade com a favela”, afirma.

Em um dia de sol a praça chega a receber ao menos 30 jovens logo cedo. A inscrição é feita gratuitamente, no ato. Naquele dia, o motoboy Wiliam Chaves chega acompanhado de esposa e filho. Não é sua primeira vez ali, mas é sua estreia com torcida. Deu sorte: foi chamado para a audição. Ali mesmo, ele se transforma em MC Vela e canta uma letra que ele compôs em casa.

Os outros concorrentes também dão seu melhor. Algumas vozes falham pela puberdade ou pelo nervosismo, outras não tem projeção.



A Praça do Funk, reduto de talentos que faz hits estourarem pelo país

MC Vela acaba sendo preferido. “Mas eu vou voltar aqui, não quero parar”, diz ele, enquanto o filho dança ao som de outros rapazes cantando funk.

O escolhido do dia é Ismael Oliveira, de 17 anos. Tão logo recebe o anúncio da vitória, é levado a uma saleta da LoveFunk onde vai dar vida a sua música. A gravação no pequeno estúdio com computador, teclado musical e microfone leva poucas horas. Ao lado do produtor Nill Prod, Ismael adapta a sua voz a balizas comuns na música como melodia, harmonia e tempo.

A canção sai algo entre suave e dramática, bem ao tom da letra: uma carta à mãe. Com a roupa que veio — camiseta amarela e boné marrom da marca Lacoste—, o jovem volta à praça no fim da tarde. Ali gravam o clipe da música. O resultado sai em pouco dias. Em dois meses, a canção “O Mãe” do MC EL tem cerca de 2.000 visualizações.

Esse ritmo corrido dá a dimensão do processo criativo em produtoras do entorno da praça, como a LoveFunk. A empresa está sediada em um edifício de paredes inacabadas, sinal da expansão incessante que data menos de um ano. Em

2019, ano de sua fundação, trabalhavam ali cinco funcionários e sete artistas. Hoje, são 20 pessoas só no setor de venda e cerca de 80 MCs e DJs contratados.

A curva de crescimento é resultado de uma agressiva estratégia digital: em meio a restrição de show, a empresa se voltou ao streaming. “A pandemia permitiu que a gente se destacasse porque nosso custo de operação é baixo”, diz Moraes. “Estamos grandes, mas não saímos dessa praça.”

Essa mudança de gravidade para o online dita hoje boa parte do mercado de funk de São Paulo, e isso tem impacto no Brasil inteiro. É também o que tem garantido a chegada de novas empresas num universo que tinha se polarizado entre KondZilla e GR6.

O projeto caça-talentos da LoveFunk, chamado “Revelação da Favela”, se soma a canais no YouTube e outras empreitadas voltadas a estreitar os laços com as periferias da cidade, de bailes de rua a bares, tabacarias e casas de show. “A cultura do funk tem ficado muito colorida, muito pop, e aí acaba se perdendo o que é o funk”, diz Moraes. “Funk é a voz da favela, um pedido de socorro, uma oração.”

Um dos nomes mais fa-

mosos da LoveFunk, MC Paulin da Capital tem uma canção intitulada “Obrigado Deus”, com 65 milhões de visualizações no YouTube. O andamento é mais lento do que o usual para o baile, a letra tem versos elaborados e dá mais espaço para cantoria. Essa tendência ganhou corpo na praça.

No prédio da LoveFunk, o sobe e desce de famosos e novatos é corriqueiro. “Só não fica assim segunda e sexta”, explica Moraes. “Segunda porque é fechamento do fim de semana, e sexta porque é o quando os artistas saem pros shows.”

Também tem espaço ali o funk dos fluxos, as festas de rua que tomam as periferias de São Paulo. Divididas em subgêneros com nomes como mandelão e automotivo, as músicas não fogem ao esquema de linhas de produção. O problema nesse caso é se manter atualizado com as novidades que fazem sucesso nos bailes, já que muito disso é produzido por DJs que trabalham de forma independente.

“O que toca na rua é o que o contratante está ouvindo”, afirma Rodrygo R10, diretor do quadro artístico e vice-presidente da NVI. “Assim que a música é gravada, ela é registrada, uma ficha técnica é enviada

para nosso setor autoral, os designers fazem uma capa e ela é enviada para as plataformas de streaming por meio de uma distribuidora”, diz ele.

Nos últimos meses, a NVI ocupou quatro posições no Top 200 do Spotify com faixas que fizeram sucesso primeiro nos fluxos de São Paulo.

Segundo R10, cerca de cem músicas saem a cada mês da produtora. A mais famosa é “Bum Bum Tam Tam”, hit do MC Fioti que se tornou o primeiro clipe brasileiro a ter mais de um bilhão de visualizações no YouTube.

Para R10, a localização da praça favorece: ela fica entre Aricanduva, Itaquera, Vila Prudente e São Mateus. É como se aquele círculo de equipamentos públicos malcuidados estivesse no centro geográfico da zona leste, não muito distante de Cidade Tiradentes —berço do funk na capital.

Presidente da SpaceFunk, uma das produtoras da praça, Clayton Viana vive no bairro desde que nasceu. Viu ascensão do funk sob a perspectiva dos negócios. “Eu tinha uma balada e alguns MCs, como o MC Gui, cantaram pela primeira vez no meu palco”, conta.

Clayton diz que a produção do funk da região também se arvora para além da praça. Alguns DJs e MCs nem chegam a frequentar as produtoras porque trabalham de casa no modelo home office. Na outra ponta, as empresas financiam as chamadas “mansões”: casas em que jovens influencers da periferia vivem para criar vídeos para as redes sociais.

Na Mansão Space Funk, mais de dez jovens passam o dia encenando vídeos de pequenas novelas e coreografias. As músicas que embalam as produções quase sempre vem da própria Space Funk. “Se eu quero estourar uma música, eu preciso mandar ela pra mansão”, explica Clayton.

A SpaceFunk trouxe do Ceará o DJ DM, especialista em pisadinha, para trabalhar nos seus estúdios. A NVI desenvolveu há pouco tempo um núcleo dedicado a produzir trap.

André Moraes, da LoveFunk, quer criar uma produtora gospel na praça. De cima do quinto andar recém-construído do edifício, olhando para o horizonte como quem posa para a capa de uma revista de negócios, ele diz: “Esse lugar virou o coração do funk na cidade”.

TURISMO | Sistema de pressão natural surgiu há três séculos em Kassel, cidade patrimônio mundial da Unesco

Turistas se aglomeram para fotos em cascatas com 750 mil litros de água na Alemanha

FERNANDA EZABELLA

Da Folhapress - Kassel (Alemanha)

Uma estátua de oito metros de Hércules pe-lado observa do topo de uma montanha as hordas de turistas que chegam à pequena cidade de Kassel, no centro da Alemanha, para visitar a maior exposição de arte do planeta, a Documenta, que acontece a cada cinco anos.

Não seria necessário, no entanto, que houvesse a mostra de arte contemporânea para que os visitantes mergulhassem em obras de arte por ali, na cidade com 200 mil habitantes a 200 km de Frankfurt.

Com mais de 300 anos, o Hércules desnudo faz parte de um monumento barroco colossal que ajudou a colocar o principal parque de Kassel, o Wilhelmshöhe Bergpark, na lista dos patrimônios mundiais da Unesco.

A estátua de cobre esverdeada está instalada em cima de uma pirâmide de 30 metros e abaixo de uma estrutura de escadarias de pedra que, quando acionada, se transforma numa série de cascatas de 350 metros.

E o show não para por aqui. Os 750 mil litros de água necessários para formar as cascatas seguem para outras quatro estruturas no parque de 560 hectares, num sistema de pressão natural criado há três séculos. Os reservatórios e as tubulações são subterrâneas, e as eclusas são abertas manualmente.

O circuito das águas de Wilhelmshöhe Bergpark acontece apenas duas vezes por semana, às quartas-feiras e domingos, e somente nos meses mais

quentes do ano, de maio a outubro. Apesar de não fazer parte da programação oficial da Documenta, o parque instiga um espírito de coletividade caro aos curadores desta 15a edição da mostra, um coletivo da Indonésia que convidou outros grupos de arte para tomar galerias e espaços públicos de Kassel.

Em uma tarde ensolarada de domingo em junho, uma multidão aguardava nas laterais das escadarias de Hércules. Pontualmente às 14h30, as primeiras linhas de água começaram a surgir, passando por um grotto, formando pequenas cachoeiras e finalmente virando uma abundante enxurrada escadarias abaixo.

Após o êxtase geral registrado em fotografias e selfies, pontuado por seguranças atrapalhados evitando que turistas pulassem nas águas, o pessoal foi se deslocando em uníssono em direção à próxima estrutura, por um caminho de trilhas arborizadas do parque.

As 15h05, lá estava a aglomeração de novo, desta vez à espera da formação da cachoeira artificial Steinhöfer. O mesmo se repetiu 15 minutos depois na Ponte do Diabo, e dez minutos depois no Aqueduto, com uma queda d'água de 30 metros.

As 15h45, para encerrar o percurso de 2,3 km, um jato de 50 metros irrompeu na lagoa do castelo do parque, pegando de surpresa os desavisados. O gêiser artificial era o mais alto do mundo quando construído, em 1767.



Turistas se aglomeram para fotos em cascatas com 750 mil litros de água em Kassel, na Alemanha

As estruturas, que ficam ligadas por apenas dez minutos, começaram a ser construídas no final do século 17 por Karl I von Hessen-Kassel e completadas nos séculos seguintes por seu bisneto. Tamanha sofisticação de arquitetura sedimentava o poder da família na região, subjugando o poder das águas num grande feito exibicionista.

Wilhelmshöhe Bergpark também guarda um palácio construído a partir de 1786. Usado por reis prussianos e imperadores alemães no passado, hoje é aberto ao público com uma coleção

de pinturas de mestres do século 17 e esculturas da Grécia Antiga e Império Romano.

Há também o castelo de Löwenburg, levantado um pouco depois e um dos primeiros a imitar as ruínas dos castelos medievais. O local teve partes destruídas na Segunda Guerra Mundial e atualmente passa por restaurações sem data de finalização.

Mais de 60% de Kassel é coberto de áreas verdes, com mais parques e jardins a serem explorados. O parque estadual Karlsaua fica no centro da cidade e é palco de algu-

mas instalações da Documenta, além de ter uma ilha artificial chamada Siebenbergen, sede de um jardim cuidadoso repleto de flores nativas, espécies exóticas do mundo todo e alguns pavões (entrada 3 euros).

Para quem visitar Kassel fora da época da Documenta, que termina após 100 dias em 25 de setembro, há trabalhos históricos de edições anteriores que ficaram permanentes.

Um exemplo é o “Vertical Earth Kilometer”, feito por Walter De Maria (1935-2013) em 1977: trata-se de uma barra de um quilômetro de com-

primento enfiada verticalmente na terra, com apenas a superfície da ponta de 5cm de diâmetro à mostra no chão.

É preciso paciência para achar a obra, escondida sob a areia e pessoas que caminham por cima sem dar atenção.

O trabalho fica na praça em frente ao museu Fridericianum, principal espaço da Documenta. Ali também estão duas das 7.000 árvores plantadas por voluntários ao longo de cinco anos a partir da Documenta de 1982, parte do projeto de land art “7000 Oaks” de Joseph Beuys (1921-1986).

SÉRIE

‘O Senhor dos Anéis’: Série derivada se torna maior lançamento do Amazon Prime Video

Da Folhapress - São Paulo

A Amazon anunciou no fim de semana que a série “O Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder”, baseada nas obras de J.R.R. Tolkien, se tornou, na sexta-feira (2), o melhor lançamento da história de sua plataforma de streaming, Prime Video, com 25 milhões de espectadores.

O lançamento “atraiu mais de 25 milhões de espectadores em todo o mundo em seu primeiro dia (sexta-feira), quebrando todos os recordes anteriores, marcando a maior estreia da história do Prime Video”, disse o grupo Amazon em comunicado.

Com esta produção emblemática, o Prime Video pretende desafiar a HBO e sua série derivada do sucesso “Game of Thrones”, “A Casa do Dragão”, que estreou em 21 de agosto. A HBO também afirmou se tratar da maior estreia de sua história, com quase 10 milhões de espectadores só nos Estados Unidos.

A Amazon desembolsou US\$ 250 milhões (R\$ 1,3 bi) pelos direitos do clássico de Tolkien, e apenas na primeira temporada da série foram gastos cerca de 465 milhões de dólares. Como o grupo se comprometeu com cinco temporadas, espera-se que a soma final fique bem acima do US\$ 1 bilhão (R\$ 5,2 bi).

A obra, conduzida pela dupla de novatos Patrick McKay e J.D. Payne, é ambientada milhares de anos antes dos eventos narrados nos livros “O Senhor dos Anéis” e “O Hobbit”, que já viraram filmes de sucesso pelas mãos do diretor Peter Jackson a partir de 2001.

A série é inspirada em canções, notas de apêndice e até frases isoladas para dar vida ao que Tolkien batizou de Segunda Era da Terra-Média, um tempo de relativa paz que é assombrado pelo ressurgimento de Sauron e pela criação dos anéis que virariam peça-chave no futuro.



A Amazon anunciou no fim de semana que a série “O Senhor dos Anéis

PRISCILLA CAMPOS

Priscilla Campos diz que se afastou da arte por causa da religião e destaca maternidade

Ex-atriz mirim de ‘Teca na TV’ aposta em carreira no sertanejo e prepara EP

MARIANA ARRUDAS
Da Folhapress – São Paulo

Todos os caminhos sempre levaram Priscilla Campos, 30, de volta para a arte. A atriz, que ficou conhecida por protagonizar a série “Teca na TV” (Futura, 1997-2009), agora trabalha para se consolidar como cantora sertaneja e não esconde a vontade de voltar para as telinhas. “Meu foco é viver totalmente da minha arte.”

A artista tinha oito anos quando entrou para o seriado do qual foi protagonista na 2ª e 3ª temporadas. Depois fez parte do elenco de “Gente Inocente” (Globo, 2000-2002), “Floribella” (Band, 2005-2006) e “Malhação” (Globo, 1999). Uma trajetória que lhe dá muito orgulho. “Tem gente que fala: ‘Nossa, você perdeu sua infância toda gravando’, mas não, eu fiz exatamente o que eu queria fazer.”

Naquela época, Priscilla já tinha interesse pela vida de cantora e aos 13 anos fez apresentações acompanhada de seus pais no Rio de Janeiro, cidade onde nasceu. Os compromissos com a TV, no entanto, acabaram deixando a carreira musical em segundo plano. “Isso foi até uns 16 anos, aí larguei tudo por um tempo. Me converti e fiquei muito fanática na igreja e fechei várias portas para mim.”

A retomada de sua carreira artística aconteceu em 2016, quando Priscilla já estava com 24 anos. Na época, ela optou pelo sertanejo por uma junção de fatores. “Foi quando explodiu o feminejo, com Maiara e Maraisa, Marília Mendonça... Além disso, meu avô sempre me deu essa bagagem do sertanejo, e eu era casada com uma pessoa muito amante do ritmo também”, enumera ela em entrevista ao F5.

Não houve nenhum estouro nacional, mas no ano seguinte, Priscilla já conseguia viver exclusivamente da música, mas a crise financeiro chegou, depois a pandemia e ela foi obrigada a dividir seu tempo com um trabalho na área comercial. “Às vezes me dá um desespero e eu me culpo por ter largado lá atrás, porque

TEATRO

Choque entre duas rainhas traz à cena o debate sobre mulheres no poder

DIRCEU ALVES JR
Estadão Conteúdo

Durante uma viagem a Londres, em junho de 2019, a atriz e produtora Virginia Cavendish encontrou em uma livraria uma nova edição de Mary Stuart, peça escrita pelo alemão Friedrich Schiller em 1800. Era uma adaptação do dramaturgo e diretor inglês Robert Icke, conhecido pela habilidade na modernização dos clássicos, para a história das rainhas Mary Stuart (1542-1587), da Escócia, e Elizabeth I (1533-1603), da Inglaterra, que fez algum barulho nos palcos londrinos entre 2016 e 2017.

Com o seu exemplar debaixo do braço, Virginia entendeu que o texto, centrado nas contradições de duas mulheres tragadas pelo jogo político, renderia uma discussão atualíssima nos palcos brasileiros. Em sua memória ainda parecia latente o processo de impeachment contra a ex-presidente Dilma Rousseff e lhe gerava espanto a crescente exploração da religião como ferramenta de doutrinação, um dos estopins da rivalidade entre a católica Mary Stuart e a protestante Elizabeth no século 16.

“Quando entendo que as duas protagonistas pagaram caro por viver de acordo com



Ex-atriz mirim Priscilla Campos

eu acho que deveria estar em outro lugar. Mas tudo tem um propósito.”

Agora, a cantora, que já tem um single autoral chamado “Eu Mereço Mais”, prepara um EP para o próximo ano, que vai misturar empoderamento feminino e sofrência. Nem mesmo a chegada da filha, Maitê, nascida em 2018, tira seu foco. “É difícil ter que abrir mão de momentos com ela, principalmente nos finais de semana, porque eu trabalho, mas tenho total consciência que faço tudo por ela, em primeiro lugar.”

Abaixo, a artista comenta mais sobre suas inspirações na música, projetos futuros para atuação e maternidade. Confira trechos editados da entrevista.

P - Qual importância que a Teca teve na sua carreira?

PC - O canal Futura me formou. Comecei a gravar com 8 anos. No teste já foi um grande desafio, decorei um texto de quatro páginas frente e verso. Levo muita

coisa da Teca até hoje, ela ser muito aberta, amiga e curiosa. Tenho uma tatuagem de uma claquete escrito Teca na TV. Até hoje as pessoas me reconhecem.

P - Você deixou a carreira artística de lado por um tempo. Por que essa escolha?

PC - Eu me converti na época e fiquei muito fanática na igreja. Fechei várias portas para mim, dei uma sumida. Recusei papel em ‘Malhação’, até de protagonista. Eu tenho muita vontade de voltar a atuar, sinto muita falta do estúdio, de gravar e atuar. Não fecho nenhuma porta para a atuação.

PC - Tem algum papel que você gostaria de fazer?

PC - Meu sonho sempre foi ser vilã, até quando eu fui bruxa eu fui boa. Fiz uma bruxinha chamada Lua Cheia, no ‘Sítio do Pica Pau Amarelo’, filha da Morgana que foi a Elizabeth Savalla. Eu ficava lutando contra a mãe porque ela era má. Queria mostrar uma outra vertente.

P - Na carreira musical, quais são suas principais inspirações?

PC - Minha diva maior da vida é a Beyoncé. Beyoncé e Sandy para mim acabou, esquece. Dentro do sertanejo, é Marília Mendonça, sempre vai ser. Além delas, tem Adele e Amy Whinehouse.

P - Você gostaria de cantar outros ritmos além do sertanejo?

PC - Sim. Amo R&B e jazz. Sou muito eclética, gosto de música. O sertanejo me dá a possibilidade de atuar no palco, porque são histórias muito loucas e bregas no melhor sentido da palavra. Isso que eu acho incrível. Mas adoraria ter um projeto mais voltado para o que eu escuto no meu dia a dia, o R&B, jazz, até trap. Isso depois que eu me firmasse no sertanejo.

P - Em suas redes sociais, você mostra bastante a maternidade. Qual a importância disso?

PC - A Maitê mudou tudo na minha vida, ela é a priori-

dade de tudo. Só descobrimos o que é amor mesmo depois que somos mães. Ela é muito parecida comigo, é muito artista. Até brinco que eu queria que ela fosse outra coisa, porque essa vida é muito sofrida. Mas ela ama cantar, música, me acompanhar nos shows. Sempre que são lugares que eu posso levar, eu levo. Me separei esse ano, e o pai dela é super presente e faz o papel dele. Conseguimos manter a parceria. Eu tenho muita ajuda da minha rede de apoio também, minha mãe, irmã e pai... porque pai não é rede de apoio, pai é pai.

P - Você tem novos projetos?

PC - Tenho alguns projetos no papel em relação a apresentação e atuação, mas coisas minhas. Uma delas é o retorno do meu canal no YouTube, mas em outro formato, antes eu fazia covers. O projeto da atuação ainda está muito no esboço mesmo. E quero voltar para a televisão, mas isso depende de mim. Estou correndo atrás por fora mesmo.



Virginia Cavendish em Mary Stuart

apostam na chance de oferecer ao público uma reflexão sobre o papel feminino ante as manipulações masculinas. “É nítido o incômodo gerado por mulheres no poder. E, neste caso, uma delas, Elizabeth, nem sequer se casou, não tinha um marido por trás nem para fazer sombra”, ressalta Ana Cecília.

“Outro ponto claro é que o poder aprisiona, porque Mary Stuart está literalmente encarcerada, enquanto Eli-

zabeth luta para escapar do domínio masculino e governar de acordo com a sua vontade”, completa a atriz. Virginia acrescenta que Mary Stuart não foi morta pela monarca inglesa, mas pelas leis criadas pelos homens e pelo moralismo que condenava o seu comportamento instintivo. “Mary Stuart era guiada pelo coração, foi degolada porque uma mulher não pode ceder aos seus desejos”, diz ela. “Elizabeth, por sua vez, viu a

mãe ser decapitada e não quis ter o mesmo destino. Preferiu se aproximar dos homens de uma forma resignada e até mandar matar, como eles faziam.”

Nelson Baskerville abre mãos dos signos clássicos: “O que propomos é uma intermediação com a plateia” e que os espectadores entendam “como o estímulo à misoginia e às guerras religiosas causa danos, enfraquecendo quem não compactua com elas.”

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04

Pense no seu êxito e não dê importância a boatos e impressões negativas. Você atravessa o melhor período material do ano. Com a nova colocação da lua e do planeta Vênus dentro do seu horóscopo solar, você estará melhor servido através das suas parcerias sociais.

TOURO - 21/04 a 20/05

As influências não são propícias. Continue acreditando em você, assim tudo ficará mais fácil. No amor, procure controlar a sua impulsividade e pense mais antes de falar, assim, você não magoará a pessoa que ama. O planeta marte indica que as suas opiniões serão fortes e decisivas hoje

GÊMEOS - 21/05 a 20/06

Dia em que deverá tomar muito cuidado com escritos e ao assumir compromissos. A saúde, nesta fase, necessita de maior atenção, bem como o campo profissional. As suas ideias devem estar em ordem para planejar melhor o seu futuro.

CÂNCER - 21/06 a 21/07

Poderá ser premiado através de jogos, sorteios, loterias. Boas chances em competições esportivas. Obterá favor de pessoas religiosas. Você está com uma sorte incrível, portanto, valerá a pena acreditar mais nas oportunidades.

LEÃO - 22/07 a 22/08

Você será beneficiado em questões comerciais. Por outro lado, procure não perder de vista seus principais objetivos. Quanto mais exigente você for com as pessoas com quem você se relaciona, mais amarga poderá ser a sua derrota.

VIRGEM - 23/08 a 22/09

Indícios favoráveis nos seus assuntos pessoais e profissionais. Obtenção de segredos importantes e continue tendo confiança em si mesmo. Você deve sair mais de casa e procurar conhecer novas pessoas. A inquietude, devido a sua busca em querer fazer alguma coisa diferente, pode deixar você cansado.

LIBRA - 23/09 a 22/10

Você deverá dar mais atenção à possibilidade de fazer novos e proveitosos contatos pessoais ou associar-se a alguém. Visite pessoas influentes e traduza em termos práticos, todas as suas ideias, aspirações e sonhos. Você provavelmente esteja precisando de um descanso.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11

Você deve neste dia, tomar uma atitude firme e autoconfiante quanto aos negócios e ser mais constantes em seus projetos. Você está atravessando uma fase importante na sua vida, e as influências positivas do seu planeta regente, continua dando para você a maior força para conquistar o seu verdadeiro objetivo.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12

Ascensão prevista durante todo este dia. Vá à luta e encare todos os obstáculos. Agindo imediatamente após pensar, você deverá abrir o seu próprio caminho. Em relação às coisas do amor, neutralidade.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01

Chances de progresso financeiro e profissional. A sua preocupação com o trabalho pode ser fundamentada, pois você, durante o período, atravessará uma fase difícil. Previna-se em relação à saúde, pois um simples resfriado poderá deixá-lo de cama.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02

Pessoas amigas estão propensas a colaborar com seus projetos e aprimorar suas ideias. Receberá informações úteis e promissoras. Qualquer plano que você possa fazer em relação a uma possível viagem, encontra-se bem amparada.

PEIXES - 20/02 a 20/03

Êxito nos assuntos religiosos estão previstos para você. Êxito no trato com pessoas de alto nível social e de inteligência. Durante o período, poderá ocorrer decepções no plano amoroso. Aproveite o dia para os estudos de modo geral.



Crédito/ Por Lisandro Castro



Casal bacana e bonitos, Jaqueline Chimenez (Advogada), e o diretor de Marketing (Coca-Cola), um excelente profissional, Junior Hakk no lançamento do Festival Fogo e Brasa, ocorrido no Shopping Pantanal. Detalhe: Programado show nacionais entre os dias 15 e 16 de outubro. Aguardem mais novidades!



Corrigindo: não é Maria Cristina da Silva, o carreto é a Henriete Pazinato, com os noivos Juliane Krajewski e Luís Augusto Ferreira, como saiu na coluna social na última quinta-feira (15).



A empresária Denise Gomes reuniu amigos e familiares, na quarta-feira (14), para um bate papo agradável. Detalhe: na pauta, “Comemorar a Vida”, com jantar delicioso na sua bela residência no Condomínio Florais Cuiabá. Olha quem passou por lá, foi seu amigo Max Russi entre outros convidados bacanas. Felicidades, Denize!



A aqui o grupo da banda cuiabana Mutare lançou, nesta sexta-feira (16), uma session com músicas autorais no melhor estilo hardcore. Parabéns!

Crédito/ Por Rubens Kato



Chef brasileira de 23 anos em competição de gastronomia mundial. Com a chef Giovanna Grossi como mentora, Tabatha Bertoni, jovem se prepara para disputar a competição da Colômbia em setembro. Tabatha, você é merecedora desse prêmio. Estamos na torcida! Sucesso!



Deise Caneloss com Wilma Fernandes Fabrini aniversariante deste sábado (17) e Meire Fernandes Santos.

Crédito / Por Fabio Grison



Michele Toazza Onzi e Márcia Costa foram prestigiadas pelo designer Teodoro Salazar

MULTIMARCA

Márcia Costa, Michele Toazza Onzi e Rodrigo de Carvalho, sócios da franquia da rede de lojas Drops de Menta com expansão pelo Estado, apresentaram, oficialmente, na última quarta-feira, (14), o endereço conceito da multimarca. A boa nova que tem, desde 1996, o automóvel Aero Willys como símbolo, estacionou no moderno complexo do W Tower com pegada inovadora e cheia de personalidade.

TENDÊNCIA

Com espaço instagramável e layout assinado pelos arquitetos do escritório Quadrilha Arquitetura e Design, de Porto Alegre, os anfitriões recepcionaram centenas de entusiastas da marca com festa no pátio do complexo.

O QUE SIGNIFICA INSTAGRAMÁVEL?

Detalhe importante: Um lugar instagramável é um espaço com decorações que chamam a atenção das pessoas; um ambiente tão instigante que é impossível não querer registrá-lo em imagens. Tais fotografias vão parar nas redes sociais, em postagens que atraíam os olhos daqueles que checam o feed.

UM POUCO DE TUDO!

Na ocasião, havia bar de drinks, preparado pelo mixologista Elias Castilhos Duarte, mesa de antepastos e de donuts, sorveteria, cafeteria, chocolates finos e prato quente desenvolvido e preparado pelo chef Vicente Perini Filho, do Q Restaurante.

ATRAÇÕES

A festividade inaugural teve show da banda Sonic, com Nicolle Mottin, Roberto Rock, Tiago Breda e Duda Goldani acompanhados da discotecagem do DJ Jorge Rocha Netto.

BODAS DE GRANITO

“Esta semana, meu amor e eu, completamos 48 anos de união. Aniversário do dia em que resolvemos somar as conquistas, sonhos, alegrias e tristezas. Formar nosso ninho de amor e criamos nossos filhos: Ticiane, Maiara e Fabrício Aquino Amaral (ah, são tantas palavras que eu poderia deixar aqui...)” Finaliza Lúcia Aqui Amaral.

ENFIM, SÃO 48 ANOS DE CASADOS!

Lucia Aquino Amaral e Álvaro Amaral desejo que essa união se perpetue e que continuem enfrentando todos os obstáculos juntos, vivendo momentos felizes com a família e amigos. Que Deus continue abençoando hoje e sempre e que o Amor e a Gratidão de vocês sejam seus bens maiores. Parabéns, que venha as Bodas de Ouro”. Felicidades!

LANÇAMENTO SUCESSO!

A banda cuiabana Mutare lançou, nesta sexta-feira (16), uma session com músicas autorais no melhor estilo hardcore. O material será divulgado pelos canais do Youtube e Spotify. A produção conta com quatro músicas, sendo duas ainda não gravadas em estúdio. O último lançamento feito pela banda foi em 2018, quando Guard-Rail integrou a coletânea Viva a Cena.

PARCERIA

São parceiros neste projeto a Molera filmes, Izis Dorileo org. de Eventos, 120 Db Produção técnica e Markito Dubwhite.

ESTAMOS NA TORCIDA

A segunda fase da competição gastronômica, de esfera mundial, voltada a chefs com até 30 anos, a S. Pellegrino Young Chef Academy Competition 2022-23 já começou, e a jovem brasileira Tabatha Bertoni, de 23 anos, foi uma das 16 pessoas selecionadas para disputar as finais regionais em setembro na Colômbia.